

Universidade da Maia

Departamento de Ciências Empresariais



Orientador Institucional



Dedico este trabalho aos meus pais e aos meus falecidos avós!

“O amor não se vê com os olhos, mas com o coração.”

William Shakespeare

Agradecimentos

Com a realização do presente relatório, significa a conclusão de mais uma das etapas desta minha vida académica. Como tal, a mesma não seria possível sem o apoio e o acompanhamento de algumas pessoas que contribuíram para que chegasse até aqui.

Primeiramente, agradecer aos meus pais, não só pelo apoio e investimento financeiro que me proporcionaram durante esta minha caminhada académica, mas também por todos os esforços que fizeram durante a sua vida para me darem conforto, bem-estar e força para lutar pelos meus objetivos mesmo que por vezes seja difícil. Sem eles seria impossível ter alcançado tudo isto.

Ao meu orientador, Professor Doutor Hugo Manuel Oliveira Martins só tenho de agradecer por todo o apoio, disponibilidade, empenho, colaboração, paciência e confiança que me transmitiu ao longo deste percurso e pela capacidade de descomplicar quando as coisas pareciam não ter solução e dar sempre uma palavra de ânimo e encorajamento, foi imprescindível a sua ajuda.

À divisão de Turismo da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia por me ter dado oportunidade de realizar estágio e por todo o acolhimento que me deram.

À minha amiga Ana, por ter feito parte desta minha vida académica, por me amparar sempre que é necessário, por me incentivar sempre a não desistir das coisas mesmo que elas estejam difíceis, a sua ajuda foi importantíssima para conseguir chegar a onde cheguei.

Por fim, agradecer aos meus falecidos avós que sempre me incutiram os melhores valores e princípios, por isso é que me tornei nesta pessoa lutadora e batalhadora. Onde quer que seja o local onde estão, acredito que estão muito orgulhosos de todo este meu percurso.

O meu muito obrigada a todos!

Resumo

O presente relatório resulta de um estágio curricular que se realizou na Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia. Foi criado o plano de estágio que tinha como tema principal o turismo industrial. O Turismo Industrial afirma-se como um produto turístico de elevado valor económico, cultural e lúdico, através do qual muitos turistas tem o privilégio de conhecer empresas em atividade e/ou podem também reviver atividades de outros tempos, visitando espaços museológicos e museus. O principal objetivo do presente relatório passa por perceber se seria possível implementar uma rede de Turismo Industrial em Vila Nova de Gaia, onde a mesma focar-se-ia numa agregação de empresas ativas, com o intuito de trazer para o município uma maior oferta turística e uma maior visibilidade em termos industrial. Foi efetuada uma análise da revisão da literatura sobre a temática do Turismo Industrial numa forma generalizada dando exemplos de casos de sucesso em Portugal, fazendo-se uma análise sobre o conceito de Património Industrial. Metodologicamente, num contexto pratico foram realizados inquéritos por entrevistas a entidades municipais para perceber a importância do Turismo Industrial. Foi também realizado um levantamento através de fichas de diagnóstico de possíveis empresas interessadas em ingressar uma possível rede de Turismo Industrial. Com isto, foi possível concluir que o município de Vila Nova de Gaia não detém viabilidade de implementar uma rede de Turismo Industrial na região neste momento.

Palavras-chave: Turismo Industrial, Património Industrial, Rede Portuguesa de Turismo Industrial, Indústria, Vila Nova de Gaia.

Abstract

This report is the result of a curricular internship that took place at the Municipality of Vila Nova de Gaia. The main theme of the Industrial Tourism was created. Industrial tourism is affirmed as a tourist product of high economic, cultural and playful value, through which many tourists have the privilege of meeting companies in activity and / or can also revive activities of other times, visiting museum spaces. The main objective of this report is to understand whether it would be possible to implement an Industrial Tourism network in Vila Nova de Gaia, where it would focus on an aggregation of active companies, in order to bring to the municipality a greater tourist offer and greater visibility in industrial terms. An analysis of the literature review on the theme of Industrial Tourism was carried out in a generalized way, giving examples of success cases in Portugal, making an analysis on the concept of Industrial Heritage. Methodologically, in a practical context, surveys were conducted by interviews with municipal entities to understand the importance of Industrial Tourism. A survey was also carried out through diagnostic records of possible companies interested in joining a possible Industrial Tourism network. With this, it was possible to conclude that the municipality of Vila Nova de Gaia does not have the feasibility of implementing an Industrial Tourism network in the region at this time.

Keywords: Industrial Tourism, Industrial Heritage, Portuguese Industrial Tourism Network, Industry, Vila Nova de Gaia.

Índice Geral

Agradecimentos	1
Resumo	2
Abstract.....	3
Índice de Figuras.....	6
Índice de Tabelas	7
Lista de Abreviaturas	8
Introdução	9
1. Revisão da Literatura	11
1.1 O Conceito de Turismo Industrial	11
1.2 O Turismo Industrial em Portugal	13
2. Vila Nova de Gaia.....	20
2.1 Breve Caracterização do Território.....	20
2.2 O Município e o Turismo.....	22
2.3 A Indústria no Município e a Ideia do Turismo industrial	23
3. Estágio Curricular	28
3.1 Entidade Acolhedora.....	28
3.2- Atividade Desenvolvida	30
4. Estudo de Caso.....	31
4.1 Metodologia	31
4.2 Análise e Discussão dos Resultados	35
Considerações Finais	45
Referências Bibliográficas	47
Anexos	51
Anexo 1- Ficha de Diagnostico Cantinho das Aromáticas	52
Anexo 2- Ficha de Diagnostico Fibrauto	53

Anexo 3- Ficha de Diagnóstico Lupum.....	54
Anexo 4- Ficha de Diagnóstico Mofitex.....	55
Anexo 5- Ficha de Diagnóstico RTE.....	56
Anexo 6- Ficha de Diagnóstico WOW	57
Anexo 7- Questões de Entrevista aos Municípios	58
Anexo 8- Questões de Entrevista Turismo de Portugal.....	59
Anexo 9- Respostas Questões de Entrevista ao Município de Vila Nova de Famalicão	60
Anexo 10- Respostas Questões de Entrevista ao Município de Santo Tirso	62
Anexo 11- Respostas Questões de Entrevista Turismo de Portugal	64

Índice de Figuras

Figura 1- Mapa de Freguesias de Vila Nova de Gaia	20
Figura 2- Mapa da cidade de Vila Nova de Gaia.....	21
Figura 3- Fichas de Diagnóstico	25
Figura 4- Local de Estágio.....	28
Figura 5- Organograma Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia	29

Índice de Tabelas

Tabela 1- Empresas por Setores Vila Nova de Gaia.....	24
Tabela 2- Empresas e Indústrias em Vila Nova de Gaia	40
Tabela 3- Empresas selecionadas para a criação da Rede	43

Lista de Abreviaturas

APS - Administração do Porto de Sines

CENTIMFE - Centro Tecnológico da Indústria de Moldes

CMMG - Câmara Municipal da Marinha Grande

CMS - Câmara Municipal de Sines

CMSJM - Câmara Municipal de S. João da Madeira

CMVNF - Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

CMVNG - Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia

DGPC - Direção Geral do Património Industrial

EDP - Energias de Portugal

INE- Instituto Nacional de Estatística

OMT - Organização Mundial do Turismo

QREN - Quadro de Referência Estratégico Nacional

RPTI - Rede Portuguesa de Turismo Industrial

STIS - Sines Turismo Industrial Sustentável

VNG - Vila Nova de Gaia

Introdução

O presente relatório, inserido na componente de estágio, curricular surge no âmbito da conclusão do Mestrado em Turismo, Património e Desenvolvimento da Universidade da Maia -ISMAI. A opção de escolha de uma componente prática deve-se ao facto de ser uma mais valia para adquirir um maior conhecimento de toda a matéria lecionada no decorrer destes dois anos.

A temática escolhida para o desenvolvimento do presente relatório focou-se no Turismo Industrial no Município de Vila Nova de Gaia, perceber se seria possível implementar uma rede de Turismo Industrial, onde a mesma seria uma agregação de empresas ativas, com o intuito de trazer para o município uma maior oferta turística e uma maior visibilidade no que diz respeito à sua indústria. Este tema foi um desafio proposto pelo chefe da divisão de Turismo da Camara Municipal de Vila Nova de Gaia, pois é um dos objetivos futuros do município: a criação de uma Rede de Turismo Industrial na região, à semelhança do que está a acontecer noutras regiões de Portugal. Como objetivo principal, o presente projeto pretende apostar na dinamização do concelho e apostar num produto turístico diferenciador na região e que se tem encontrado em bastante crescimento noutras regiões do país. Sendo Vila Nova de Gaia um município detentor de um vasto conjunto de estruturas industriais seria uma mais valia para um maior reconhecimento e um possível crescimento económico.

A metodologia utilizada para a sua elaboração foca-se no método histórico onde se realizou uma extensa pesquisa de recolha de informação e de dados, através de artigos científicos, dissertações de mestrado, livros e documentos web. Outro dos métodos utilizados recaiu sobre o inquérito por entrevista. Também realizamos trabalho de campo, nomeadamente a identificação de possíveis entidades/empresas que pudessem ingressar na rede.

O relatório encontra-se estruturado em quatro capítulos. No primeiro capítulo abordar-se a contextualização teórica, acerca dos conceitos de Turismo Industrial e património industrial. Para além disso, dá-se ênfase ao Turismo Industrial em Portugal, destacando-se alguns exemplos de municípios que já se encontram conectados com esta temática, como por exemplo o caso de São João da Madeira (conhecido pelo enorme potencial industrial que o seu município detém), o caso de Vila Nova de Famalicão e os exemplos da Marinha Grande e de Sines.

No segundo capítulo faz-se uma caracterização do território onde se desenvolve o tema e o estágio curricular, o município de Vila Nova de Gaia. Assim, para além de uma análise geográfica e histórica do município, aborda-se também a ligação do concelho com o turismo e do seu plano estratégico para nova captação de turistas e consequente evolução. É feita também

uma análise estatística do setor empresarial e também se analisa as fichas de diagnóstico da Rede Portuguesa de Turismo Industrial.

O terceiro capítulo centra-se no estágio curricular, nomeadamente ao local de estágio, onde se identifica a entidade acolhedora, a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, focando as características da divisão de turismo.

O quarto capítulo centra-se no estudo de caso desenvolvido ao longo do estágio curricular, focando-se na metodologia utilizada, nos inquéritos por entrevista criados (realizados aos representantes dos municípios e a um dos responsáveis do Turismo de Portugal), e na análise dos resultados obtidos.

Para finalizar o relatório serão apresentadas as considerações finais onde se refere todas a pesquisa desenvolvida assim como as limitações que surgiram na sua elaboração.

1. Revisão da Literatura

1.1 O Conceito de Turismo Industrial

Os investigadores que analisam a temática do Turismo Industrial não conseguem chegar a um consenso relativamente à sua definição: o conceito de Turismo Industrial ainda não detém uma definição consensual.

Para alguns dos investigadores, o Turismo Industrial é apenas considerado como sendo a visita a locais onde seja produzido algo, estejam estes em funcionamento ou não. Outros vão mais longe e fazem uma subdivisão do Turismo Industrial entre visitas a Património Industrial (indústrias que já não se encontram em operação) e a Indústria Viva (indústrias que se encontram a operar e são visitadas durante o seu período normal de funcionamento).

Em concordância com Frew (2000), qualquer tipo de turismo não existe sem que inicialmente haja uma atração turística. Esta atração, pode ter o turismo como atividade principal ou o seu *core business* ser a produção de bens e/ou serviços não turísticos, sendo esta última considerada atração turística industrial.

Soyez (1986) indica que o Turismo Industrial compreende “todo o tipo de movimento que pode ser deduzido ao apelo de sistemas operacionais ou antigos industriais”, o que obviamente é uma definição muito mais ampla, abrangendo também o património. Frew (2000) define o Turismo Industrial como “visitas de turistas a locais operacionais onde a atividade principal do local não é orientada para o turismo”. Este autor considera que o turismo de património industrial é outro tipo de turismo.

Morrison (2004) e Marcon et al. (2000) caracterizam o Turismo Industrial referindo que não deve ser só compreendo visitas/passeios a empresas, mas também visitas a museus de empresas e parques de marcas como o World of Coca Cola (Atlanta, Estados Unidos) e Autostadt (Wolfsburg, Alemanha). Os locais de património industrial são só incluídos na definição se exigirem a participação de empresas operacionais. Além disso, argumentam ainda que os consumidores do Turismo Industrial não são apenas turistas (como na definição da OMT), mas também residentes e excursionistas (pessoas que ficam menos de um dia), incluindo académicos, estudantes, profissionais e jornalistas (Soyez, 1986).

Segundo Edwards & Coit (1996), Turismo de Património Industrial diz respeito ao desenvolvimento de atividades turísticas e indústrias em locais humanizados, edifícios e paisagens resultantes de processos industriais passados.

De acordo com a Rede Portuguesa de Turismo Industrial (2021), Turismo Industrial é entendido como sendo experiências decorrentes de atividades desenvolvidas em locais de

indústria viva ou património industrial, relacionadas com os produtos e os processos de produção, ou com o passado histórico e cultural das mesmas, dirigidas a visitantes nacionais e internacionais. Definem como sendo indústria viva organizações que se encontram no ativo e que operam no setor de produção onde se relacionam com os processos produtivos (RPTI, 2021).

Consoante Savoja (2012), citado por Rodrigues (2021), as visitas a Indústrias Vivas devem ser consideradas de interesse turístico pela descoberta autêntica da cultura da empresa, por proporcionar o conhecimento da comunidade local envolvente e pela oportunidade de experimentar, provar e comprar produtos locais. Para Cuvilier (2001), citado por Rodrigues (2021), Turismo Industrial é o agregado de todas as práticas turísticas cujos motivos de viagem são a descoberta de “mundos de trabalho” passados, presentes ou futuros, ou seja, dos lugares, das técnicas, das organizações e das culturas relacionados com o trabalho.

Consoante Otgaar (2012), citado por Barbosa (2017), muitas empresas têm um potencial interesse em abrir as suas portas para os visitantes, pois o Turismo Industrial pode ser benéfico para as empresas de acolhimento, bem como para as regiões em que estão localizadas. Segundo o autor, o desenvolvimento do Turismo Industrial requer a cooperação entre as regiões (turismo e marketing), as organizações e as empresas individuais que abrem as suas portas. Uma condição importante para a cooperação é o desenvolvimento de um objetivo comum - um princípio fundamental na teoria do regime urbano em que atores públicos e privados chegam a um consenso como desenvolver o Turismo Industrial. Um objetivo comum exige um acordo sobre os principais objetivos e estratégias. Promover o compromisso com a atividade voluntária local, incentivar a lealdade de compradores e vendedores locais, aumentar a cultura tradicional indígena e a atividade económica e adicionar vigor para os esforços do governo local para investir no desenvolvimento económico local, a paisagem, proteção e conservação histórica, são aspetos que podem aumentar a sensação de orgulho dos habitantes na distinção da sua localidade (Bramwell & Rawding, 1996).

Em conformidade com Marco et al. (2000), citado por Otgaar (2012), a procura do Turismo Industrial é um tipo especial de interesse turístico, cresce com o aumento do interesse por experiências únicas e autênticas. Por conseguinte, passeios a empresas permitem às pessoas apreender sobre a economia duma região ou, por outras palavras, descobrir a economia regional.

1.2 O Turismo Industrial em Portugal

O Turismo Industrial tem vindo a consolidar-se em Portugal através do incremento de uma oferta suportada em visitas a fábricas em laboração e a equipamentos museológicos ligados a antigos complexos industriais. Já são várias as empresas e também municípios de todo o país que se encontram a dinamizar iniciativas de Turismo Industrial, contribuindo para um melhor conhecimento da produção nacional distinta na tradição e modernidade.

De acordo com Barbosa (2017), o Turismo Industrial afirma-se como um produto turístico e apresenta pontos de interesse diversos. Permite visualizar o passado, observando como era o processo industrial noutro tempo. Por outro lado, o Turismo industrial permite desenvolver a imagem e notoriedade da marca das empresas ainda ativas no mercado evidenciando as suas competências e os seus dinamismos.

De acordo com a Direção Geral do Património Industrial (DGPI), foi no ano de 1980 que começou a surgir uma maior atenção para o mundo industrial em Portugal. Foi através de exposições e dos primeiros estudos científicos que começou a ser divulgada a arqueologia industrial. Quando se fala de Património Industrial referem-se aos vestígios deixados pela indústria seja ela têxtil, vidreira, cerâmica, metalúrgica ou de fundição, química, papelaria, alimentar, extrativa (as minas) para além da obra pública dos transportes, das infraestruturas comerciais e portuárias, das habitações operárias, etc.

Frew (2000), além de referir que o Turismo Industrial assente em empresas no ativo, considera uma segunda tipologia, o turismo de património industrial. A diferenciação consiste no facto de este último se caracterizar por locais ou edifícios industriais operacionais, mas que já não estão em funcionamento, muitas vezes essas mesmas instalações foram reabilitadas e transformadas em museus as quais o visitante/turista, motivado pelo valor histórico e cultural, tem interesse em conhecer.

Ballesteros & Ramírez (2007) referem que Turismo de património (industrial) é a área onde se verifica a nítida convergência de património, turismo, identidade e comunidade (Mota, 2011).

Xie (2006), indica que o Turismo de património industrial é uma área industrial, passada ou presente, evoluindo para novos fins (Llurdés, 2001, citado por Xie, 2006), os quais podem incluir uma mudança ou expansão da função do sítio, passando de apenas industrial para uma atração turística, ou um novo propósito funcional bem distinto do seu uso original e/ou atual (Mota, 2011).

Segundo Abad (2004) o património industrial pode ser considerado o mais jovem de todos os patrimónios porque inclui um conjunto de estruturas, peças e máquinas que foram utilizadas em muitos casos até ao seu recente fecho. Este pode ser caracterizado também por ser muito amplo, dados os numerosos restos disponíveis nos países industrializados. Consoante o autor, este tipo de Turismo associado à indústria e ao seu património, começou por ser mais importante nos países nórdicos europeus, devido à sua menor riqueza artística patrimonial. Países como: Alemanha, Suécia, Finlândia, Reino Unido, Bélgica, etc. acolheram com bastante entusiasmo os testemunhos da sua industrialização como um importante recurso turístico. Em Espanha, França, Itália ou Portugal, o interesse terá sido mais tardio, mas também mais acelerado, tendo estes países recuperado e reutilizado muitos dos principais elementos do seu património industrial, com finalidade turística.

Segundo a “Carta de Nizhny Tagil sobre o Património Industrial” redigida pela Comissão Internacional em 2003 para a Conservação do Património Industrial:

“património industrial compreende os vestígios da cultura industrial que possuem valor histórico, tecnológico, social, arquitetónico ou científico. Estes vestígios englobam edifícios e maquinaria, oficinas, fabricas, minas e locais de processamento e de refinação, entrepostos e armazéns, centros de produção, transmissão e utilização de energia, meios de transporte e todas as suas estruturas e infraestruturas, assim como os locais onde se desenvolveram atividades sociais relacionadas com a indústria, tais como habitações, locais de culto ou de educação” (TICCIH, 2003, p.3).

“A arqueologia industrial é um método interdisciplinar que estuda todos os vestígios, materiais e imateriais, os documentos, os artefactos, a estratigrafia e as estruturas, as implantações humanas e as paisagens naturais e urbanas, criadas para ou por processos industriais. A arqueologia industrial utiliza os métodos de investigação mais adequados para aumentar a compreensão do passado e do presente industrial” (TICCIH, 2003, p.3).

De acordo com o Guia de Boas Práticas do Turismo de Portugal (2021), consideram como património industrial todos os ativos tangíveis e intangíveis usados para a execução de atividades produtivas ou prestação de serviços, testemunhos da cultura industrial com valor histórico, arquitetónico, arqueológico, social, tecnológico ou científico. São considerados como ativos tangíveis (detêm existência física), sítios e complexos industriais, edifícios e maquinaria, moinhos, fábricas, minas, armazéns, centrais elétricas e estruturas sociais relacionadas, como por exemplo, equipamentos habitacionais, religiosos ou educativos, monumentos, artefactos ou

documentos. Ativos intangíveis (impalpável), memória industrial, condições de trabalho ou manifestações culturais, como por exemplo, as tradições operárias.

Segundo Cordeiro (2012), o Turismo Industrial registou uma rápida evolução, passando de simples projetos com carácter exploratório a formas profissionais de oferta turística, com a entrada em cena de empresas procurando explorar um setor que se apresenta promissor do ponto de vista económico.

Em janeiro de 2020, o Turismo de Portugal lançou o programa de estruturação da oferta de Turismo Industrial com o objetivo de desenvolver uma oferta turística diferenciadora, ancorada em ativos dos territórios.

Importante salientar que neste momento em Portugal, encontra-se a ser desenvolvida uma Rede Portuguesa de Turismo Industrial a nível nacional. Com o desenvolvimento desta rede é pretendido a valorização do património e do Turismo Industrial em Portugal.

Para uma melhor distinção da Indústria/ Património Industrial e de uma melhor estruturação da oferta foi fundamental a criação de tipologias. As tipologias estão estruturadas por setores, nas quais apresentam as atividades que mais se evidenciam em Portugal. De acordo com a RPTI, as empresas devem ser segmentadas pelas seguintes tipologias de setores:

- Moda e Têxtil: Algodão; Lã; Tapeçarias; Calçado, marroquinaria e curtumes; Chapelaria; Acessórios e outros componentes.
- Ourivesaria: Ourivesaria; Joalharia; Relojoaria.
- Cerâmica e Vidro: Cerâmica Utilitária e Decorativa; Cerâmica de Pavimentos e Revestimentos; Vidro Decorativo e Utilitário.
- Cortiça
- Agroalimentar: Conservas; Produção de Azeite; Sal; Chocolate, Doces, Compotas e Gelados; Cerveja; Licores e Bebidas Espirituosas; Café e Chá; Pão; Queijos, Laticínios e Enchidos; Arroz; Pescas.
- Extrativa: Minas; Pedreiras.
- Energia: Hidráulica; Eletricidade; Renováveis.
- Transportes, Serviços e Comunicações: Automóveis e Motociclos; Elétricos; Comboios; Funiculares e Elevadores; Embarcações; Aviação; Comunicações.
- Metalomecânica: Moldes e plásticos; Injeção de alumínio; Injeção de plásticos; Automóvel; Maquinaria industrial.
- Outros Setores: Construção; Artes Gráficas; Mobiliário e Colchoaria; Cosmética e Higiene.

Muitos são os municípios que se encontram a aderir a esta rede e ao desenvolvimento do Turismo Industrial da região. Em Portugal podemos contar já com alguns municípios com sucesso nesta adesão, a saber, S. João da Madeira, Vila Nova de Famalicão, Marinha Grande e Sines.

S. João da Madeira

S. João da Madeira cidade portuguesa do distrito de Aveiro, da Área Metropolitana do Porto e da região Norte de Portugal, é limitado a norte e a oeste por Santa Maria da Feira e a este e sul por Oliveira de Azeméis. S. João da Madeira conhecido como sendo a capital do calçado, tem como atividade económica principal a indústria.

A partir de meados do século XIX, a indústria da chapelaria inicia a sua instalação na região, onde passou a ser a indústria mais forte do concelho. Duas das marcas que se associam a este município são a Oliva e a Viarco, a única fábrica de lápis em Portugal em laboração. Em 2008, com a criação do Centro Empresarial e Tecnológico, é efetuada uma maior aposta na inovação e tecnologia por parte das empresas. Em 2012 foi lançado o projeto Turismo Industrial de São João da Madeira, tendo como principais objetivos a preservação do legado arqueológico industrial e a promoção das indústrias da região com a criação de circuitos turísticos industriais que se subdividem em Indústria Viva, Património Industrial, e ainda, Criatividade e Tecnologia (academias e centros de desenvolvimento tecnológico).

Os Circuitos pelo Património Industrial de S. João da Madeira são um produto turístico que conjuga a recuperação e a preservação do espólio industrial da região e que projeta o património como fonte de dinamização turística daquele que é um polo incontornável do mapa empresarial português. A Viarco (fabrigo de lápis), a Helsar e a Evereste (calçado), a Cortadoria Nacional de Pelo e a Fepsa (chapelaria) e a Heliotêxtil (fábrica de passamanaria) são empresas que integram os Circuitos pelo Património Industrial de S. João da Madeira.

Deste roteiro de turismo industrial fazem ainda parte o Centro de Formação Profissional da Indústria de Calçado e o Centro Tecnológico do Calçado de Portugal, assim como o Museu da Chapelaria, um dos ex-libris do município e único na Península Ibérica.

É no edifício da Torre da Oliva, um dos mais emblemáticos e históricos edifícios de S. João da Madeira, que funciona o Welcome Center deste projeto de turismo industrial, um espaço onde é possível obter todas as informações sobre os Circuitos pelo Património Industrial (CMSJM, 2020).

Vila Nova de Famalicão

Vila Nova de Famalicão é uma cidade portuguesa que faz parte da sub-região do Ave pertencendo à região do Norte e ao distrito de Braga. Localizada no Vale do Ave, centro da revolução industrial na época da industrialização, é uma cidade reconhecida nacional e internacionalmente pela tradição e pelo seu forte potencial industrial, seja nos setores têxtil e agroalimentar, como na metalomecânica ou na indústria de componentes para automóveis, constituindo uma excelente opção no que diz respeito ao turismo industrial. Detentora da marca “Famalicão Cidade Têxtil”, já com algum destaque a nível nacional e internacional, Famalicão alia a tradição, a inovação e a criatividade que o têxtil, o design e a moda ostentam, sempre com os olhos no futuro. De outro modo, também as indústrias agroalimentar, metalomecânica e automóvel configuram um contexto empresarial forte e dinâmico no concelho famalicense reforçando o seu estatuto de território industrial (CMVNF, 2022).

No lançamento da experiência Turismo Industrial e de Negócios, Famalicão Turismo Industrial contou com 11 parceiros, dos quais 3 representam Património Industrial, 3 Indústrias Vivas, 1 de Investigação e Desenvolvimento e ainda na sequência do *cross selling* são apresentados 4 parceiros de Enoturismo. Fazem então parte deste projeto, o Museu de Indústria Têxtil da Bacia do Ave, o Museu do Automóvel, o Museu Nacional Ferroviário – Núcleo de Lousado, Empresa Têxtil Nortenha, Troficolor Têxteis, Fábrica de Chocolates – Casa Grande, Citeve, Casa de Compostela, Castro – Vinhos de Portugal, Adega Casa da Torre e Casal de Ventozela.

Marinha Grande

A Marinha Grande situa-se no litoral da região Centro de Portugal. A história da Marinha Grande está ligada à indústria do vidro, desde a implantação da Real Fábrica do Vidro no século XVIII, e à indústria dos Moldes e Plásticos a partir do século XX. Este município investiu no Turismo Industrial com o objetivo de abarcar o património industrial, cultural e visitas a empresas, a junção de dois setores distintos a indústria e o turismo com o intuito de oferecer uma descentralização da oferta turística ao longo do ano, conjugar a preservação do espólio industrial do concelho com a divulgação das várias unidades fabris, dinamizar a economia local/regional e o potencial turístico da região. (CMMG, 2022).

Em março de 2013, foi lançado o projeto de Turismo Industrial. Conta, atualmente, com 11 parceiros abarcando 3 setores da economia local o vidro, os moldes e os plásticos. As visitas são marcadas diretamente nas empresas ou através da Câmara Municipal sistematizadas através de um roteiro específico, com dias e horários agendados.

Na área do vidro têm as seguintes empresas, a Crisal - Cristalaria Automática, S.A. No vidro decorativo e utilitário tem a empresa Gallo Vidro S.A. e nas embalagens de vidro a empresa Normax, Lda. Na área dos moldes tem a empresa Moldoeste, S.A., que consiste no desenvolvimento, design e produção de moldes de injeção e peças plásticas de alta precisão, tem também a empresa Planimolde, S.A., que desenvolve moldes para a Indústria de plásticos e injeção de plásticos. Já na área dos Plásticos tem a Plimat, S.A., que trata da injeção de acessórios para canalização em materiais plásticos, a Vipex, S.A., que se foca no desenvolvimento, na engenharia, na industrialização, e fabricação de produtos ou componentes em termoplásticos.

As instituições visitáveis são o CENTIMFE - Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, o CENCAL- Centro de Formação Profissional para a Indústria Cerâmica, o Museu do vidro (o único museu especificamente vocacionado para o estudo da arte, artesanato e indústria vidreira em Portugal) (CMMG, 2022).

Sines

O concelho de Sines é também um território fortemente industrializado. A indústria química e petroquímica e um porto de águas profundas têm viabilizado uma intensa e florescente atividade económica. A industrialização de Sines iniciou-se com a construção do seu porto de águas profundas, uma escolha entre as opções que se colocaram aos governantes na altura, que foi a condição fundamental para atrair progressivamente as indústrias de diferentes setores de atividade que se instalaram neste território, com destaque para as indústrias químicas e petroquímicas e para as suas prestadoras de serviços. Este processo fomentou o desenvolvimento socioeconómico do Município de Sines. O projeto Sines Turismo Industrial Sustentável (STIS), coordenado pelo Sines Tecnopolo, integra a visita a sete empresas, e conta com vários parceiros institucionais entre os quais se destacam a Câmara Municipal de Sines e a Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo. Os resultados desde a sua implementação têm demonstrado que capta cada vez mais a atenção do visitante comum (Brito e Cordeiro, 2020).

A génese do STIS (Sines Turismo Industrial Sustentável) encontra-se numa investigação realizada em 2013, no âmbito de uma tese de doutoramento, na qual foram analisadas as competências deste território e do seu tecido empresarial para suportar o desenvolvimento de um projeto desta natureza, com o objetivo de diversificar a oferta turística deste território, esbater a sazonalidade e estimular o seu desenvolvimento turístico sustentável (Brito, 2013).

A Câmara Municipal de Sines, em parceria com outras entidades públicas e privadas, implementou o projeto “Aportar Sines”, financiado pelo INALENTEJO (QREN) em 2012 que decorreu em duas fases. Numa primeira fase tinham como objetivo estabelecer a estratégia, o plano de ação e capacitar os parceiros. A rede de parceiros constituída integrou a Câmara Municipal de Sines, a APS – Administração do Porto de Sines, a Galp – Refinaria de Sines, a EDP, a AICEP – Global Parques, o Arquivo distrital de Setúbal e a Entidade de Turismo do Alentejo Litoral. Na segunda fase apostaram na colocação através da Web de conteúdos sobre a área portuária, industrial e logística da região de Sines (Brito e Cordeiro, 2020).

O projeto conta com três rotas distintas: 1) a Rota da Energia, que integra a Galp, EDP, REN; 2) a Rota da Logística, cujas visitas se realizam à APS e à lota da Docapesca; e 3) a Rota do Ambiente, que compreende a Recipneu.

2. Vila Nova de Gaia

2.1 Breve Caracterização do Território

Vila Nova de Gaia é o terceiro município mais populoso do país e da região Norte e a terceira maior cidade do país. Integra a NUT II Região do Norte e a Área Metropolitana do Porto. Os seus limites compreendem a Norte, o Município do Porto, a Nordeste o Município de Gondomar, a Sul os Municípios de Espinho e de Santa Maria da Feira.

Com uma área territorial de 168,46 Km², o município de Vila Nova de Gaia conta com 303.854 de habitantes e com uma densidade populacional de 1.804,8 Hab/Km², com 15 freguesias (Arcozelo, Avintes, Canelas, Canidelo, Grijó e Sermonde, Gulpilhares e Valadares, Madalena, Mafamude e Vilar do Paraíso, Oliveira do Douro, Pedroso e Seixezelo, Sandim, Olival, Lever e Crestuma, Santa Marinha e São Pedro da Afurada, Serzedo e Perosinho, São Félix da Marinha e Vilar de Andorinho) (INE, 2021) (figura 1).

Figura 1- Mapa de Freguesias de Vila Nova de Gaia

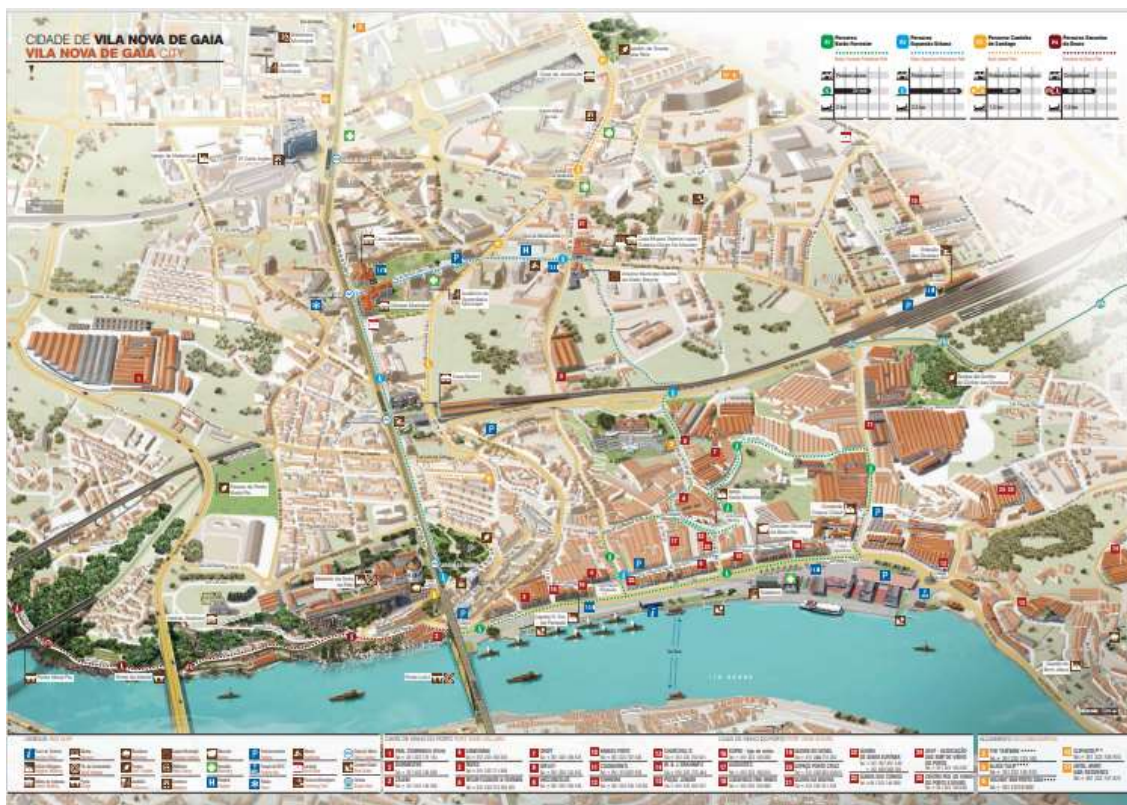


Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Vila_Nova_de_Gaia (2013)

A história da cidade de Vila Nova de Gaia já vem desde o século XVIII, com a construção do Centro Histórico da cidade, situado na freguesia de Santa Marinha. Grande parte destes edifícios eram habitações pertencentes maioritariamente à burguesia. Outros desses edifícios eram indústrias de automóveis, vidreiras e componentes eletrónicas. Nacional e

internacionalmente, a cidade de Vila Nova de Gaia é conhecida pelas suas empresas de Vinho do Porto, igualmente situadas no centro histórico (figura 2).

Figura 2- Mapa da cidade de Vila Nova de Gaia



Fonte: Gaia paginação 58B ALTA (cm-gaia.pt) (2018)

Vila Nova de Gaia tem cada vez mais vindo afirmar-se como um destino de eleição. Visitar a cidade Vila Nova de Gaia é descobrir uma diversidade de pontos de interesse que se estende ao longo de todo o concelho, desde as praias com extensos passadiços, até aos parques verdejantes.

2.2 O Município e o Turismo

Vila Nova de Gaia é considerado um concelho moderno devido às suas infraestruturas e aos seus serviços. Dispõe de excelentes condições a nível de equipamentos turísticos, culturais e desportivos. É um concelho conhecido internacionalmente pelas suas empresas de vinhos do Porto e do Douro, mas também pelas suas indústrias, nomeadamente a indústria automóvel, a vidreira e a componentes eletrónicos. Também é um concelho conhecido pelos seus artistas: músicos, pintores, escultores e arquitetos, e pelas atividades turísticas que acolhem por ano milhares de visitantes, sendo um dos maiores municípios da região e do país, tendo pela sua frente um enorme potencial de desenvolvimento.

O turismo representa um importante vértice da economia para Vila Nova de Gaia, o setor do alojamento é o que mais regista “um aumento de pessoas empregadas (mais de 112% entre 2015 e 2016)” (Estratégia para Promoção e Captação de Novos Turistas para VNG, p.12).

Entre outubro de 2019 e julho de 2020, com o intuito de posicionar o concelho no mercado internacional e alcançar públicos de elevado valor para o território, elaborou-se a Estratégia de Promoção e Captação de Novos Turistas. Este documento estratégico visa orientar o desenvolvimento turístico de Vila Nova de Gaia para o período de 2020-2025.

Para o concelho de Vila Nova de Gaia a sua oferta turística é considerada cada vez mais diversificada e qualificada. Metade dos seus empreendimentos turísticos tem 4 a 5 estrelas e nas principais plataformas online são avaliados em média acima de 8 pontos em 10. O número de Alojamentos Locais cresceu 4288% entre 2014 e 2019. Entre 2015 e 2019 o número de empresas de animação turística aumentou 300% (Estratégia para Promoção e Captação de Novos Turistas para VNG, p.11).

É verificado um crescimento contínuo das dormidas, dos hóspedes e das receitas turísticas no concelho de Vila Nova de Gaia. Por ano o número de hóspedes aumenta 6% e as dormidas 8%, onde 46% dos hóspedes de Vila Nova de Gaia são estrangeiros sendo estes responsáveis por 58% das dormidas do destino.

Para uma melhor perceção de como se encontra o setor do turismo no concelho de Vila Nova de Gaia foi possível observar que a estada média dos turistas no ano de 2020 se concentrou num mínimo de um dia e no máximo de seis dias sejam eles em estabelecimentos hoteleiros como alojamentos turísticos (INE, 2020a, 2020b, 2020c). Relativamente ao número de dormidas no concelho observou-se que no ano de 2020 se manteve igual nos diversos tipos de estabelecimentos com um total de 287,845 (INE, 2020d, 2020e, 2020f).

É notório que Vila Nova de Gaia detém de atrativos turísticos únicos a nível mundial, mas para isso é necessário estruturar a oferta do destino e de todo o seu processo comunicacional. Como tal, através da Estratégia de Promoção e Captação de Novos Turistas, foi possível identificar que há a necessidade de prevenir a pandemia da COVID-19, as alterações climáticas e a burocracia. Em termos de melhorias, a Estratégia de Promoção destacou os transportes internos, a comunicação do destino e a cooperação dos agentes envolvidos. Em termos de setores a explorar, a Estratégia de Promoção salienta o facto que se deve aproveitar a marca “PORTUGAL”, a notoriedade da marca “PORTO e NORTE”, os padrões de consumo segmentados e as novas ligações aéreas.

Detentores da marca “GAIA, THE HOME OF PORT WINE”, o município remete que tem uma visão e uma missão que passa pela promoção e diferenciação da oferta, a preservação dos recursos e das tradições, a sustentabilidade e a geração de valor para todos. Pretende, pois, galvanizar o turismo de Vila Nova de Gaia e atingir 13 metas em 2025, projetar uma estratégia de produto ancorada no vinho do porto, complementada com a dinamização de produtos valorizadores dos demais elementos qualificadores do destino. Definiram um modelo de dinamização do território composto por 4 polos (1- Vinho do Porto, 2- Sol e Mar, 3- Náutico, 4- Central) e 10 circuitos temáticos (Praias, Património Religioso, Artistas, História e Cultura, Fauna e Flora, Turismo Ativo, Expressões Populares, Mercados e Feiras, Desporto de Competição, Meeting *Industry* e Turismo Industrial. O polo 1 centrar-se na dinamização da história do vinho do Porto e nos recursos culturais e patrimoniais. O polo 2 promove o produto sol e mar, potenciando a qualidade das praias do destino. O polo 3 tem o rio Douro como âncora, pela sua dinâmica, notoriedade e beleza natural. O polo 4 potencia a vertente cultural, sobretudo através do seu património religioso.

Em apoio com o município de Santa Maria da Feira pretendem apostar no meeting *industry*. Com o intuito de desconcentrar a visita por todo o território com a implementação desta estratégia, apostam na dinamização de circuitos turísticos dedicados a diversas temáticas com a presença de recursos atrativos e transversais ao território.

2.3 A Indústria no Município e a Ideia do Turismo industrial

Para uma análise mais assertiva relativa à atividade empresarial no município de Vila Nova de Gaia é possível observar através da tabela 1 que no ano de 2020 o município tinha um total de 42.348 estabelecimentos/empresas. O grande número de estabelecimentos/empresas concentra-se no setor do alojamento, restauração e similares, contabilizando 8.030

estabelecimentos. Logo a seguir temos o setor de atividades administrativas e dos serviços de apoio com 7.270 estabelecimentos.

Com um menor número de estabelecimentos/empresas, temos o setor da eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio com 69; o setor de captação, tratamento e distribuição de água, saneamento, gestão de resíduos e despoluição com 35 estabelecimentos; e, por último, as indústrias extrativas com 7 (tabela 1).

Tabela 1- Empresas por Setores Vila Nova de Gaia

	n.º
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	673
Indústrias extrativas	7
Indústrias transformadoras	1.772
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	69
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	35
Construção	2.036
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	6.390
Transportes e armazenagem	1.209
Alojamento, restauração e similares	8.030
Atividades de informação e de comunicação	555
Atividades imobiliárias	1.561
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	4.099
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	7.270
Educação	2.003
Atividades de saúde humana e apoio social	3.456
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	1.116
Outras atividades de serviços	2.067
Total	42.348

Fonte: INE (2022)

Para uma melhor avaliação e perceção a RPTI (Rede Portuguesa de Turismo Industrial-Guia de Boas Práticas) elaborou uma ficha de caracterização da oferta, onde a mesma é direcionada as entidades fabris com o intuito de perceber se as empresas têm as devidas condições para a integração na Rede de Turismo Industrial.

As fichas de caracterização encontram-se estruturadas por secções para um melhor entendimento e uma melhor leitura, é composta por questões abertas e questões fechadas, a primeira secção destina-se à caracterização da entidade gestora onde deverão mencionar os dados pessoais da empresa, como o seu nome, o responsável pela mesma, o contacto telefónico assim como um email. Na segunda secção é referente à tipologia do recurso, onde devem referir

a designação da empresa, o website da mesma, o âmbito que a própria se encontra inserida (Indústria Viva, Património Industrial ou Misto), o setor que se encontra inserida assim como o subsector também podem indicar atributos complementares (figura 3).

Figura 3- Fichas de Diagnóstico

REDE PORTUGUESA DE TURISMO INDUSTRIAL	
Ficha de Caracterização da Oferta	
Entidade Gestora	
Nome da Entidade	
Responsável	
Contacto telefónico	
E-mail	
Tipologia do Recurso	
Designação	
Website	
Âmbito	
Sector	
Subsector	
Atribuição(s)	
Caracterização ICR	
Designação AC	
Website AC	
Caracterização	
Breve Descrição	
Horário (dias e horas de abertura e encerramento)	
Visitas Guiadas	Visitas Guiadas Obrigatoriedade de Reserva
Contacto para reservas (se aplicável)	
Idiomas das Visitas ☐ Português ☐ Inglês ☐ Espanhol ☐ Francês ☐ Alemão ☐ Outros	
Acessibilidades	
Acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida	☐ Não Acessível ☐ Acesso limitado ☐ Estrutura e itinerário adaptado
Suportes de comunicação para todos	☐ Áudio guiado ☐ Vídeos em HD 1080p ☐ Cartões de áudio ☐ Mapas interativos
Idiomas das comunicações ☐ Português ☐ Inglês ☐ Espanhol ☐ Francês ☐ Alemão ☐ Outros	
Idiomas do Website ☐ Português ☐ Inglês ☐ Espanhol ☐ Francês ☐ Alemão ☐ Outros	
Condições específicas	
Restrições	☐ Não ☐ Restrições ☐ Grau de dificuldade desportivo ☐ Outros
Especificar as restrições	
Serviços de Apoio	
Aluguer	efetiva prestação disponível ou não aplicável
Serviço Educativo	efetiva prestação disponível ou não aplicável
Programação	efetiva ou ainda apenas oferta regular (mensal, trimestral ou anual) ou não aplicável
Restauração	efetiva e existência de cozinha / vegetariana ou não aplicável
Informação complementar	
Outra informação	comentários que for relevante na área de visitantes

* Legenda: Vídeos em HD 1080p - Vídeos em língua inglesa, portuguesa e/ou outras internacionais

Fonte: Guia de Boas Práticas Turismo Industrial (2021)

A terceira secção é destinada a caracterização, onde os responsáveis fazem uma breve descrição da empresa, identificar o horário da mesma e informar se aceitam visitas guiadas à mesma se é necessário obrigatoriamente fazer reserva, se sim, colocarem o contacto para precederem as mesmas e em que idiomas fariam as visitas. A quarta secção foca-se nas acessibilidades, perceber se a empresa tem acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida e se detém de suportes de comunicação para os visitantes que necessitarem. A quinta secção é referente as condições de acesso, nomeadamente se existem algum tipo de restrições.

Na sexta secção é referente aos serviços de apoio que a empresa presta se tem loja, serviço educativo, programação e restauração. Por fim, a última secção é dedicada para informação complementar.

A ficha de diagnóstico é o método utilizado para passar às empresas que possam ter interesse na integração da rede de Turismo Industrial, quer no município de Vila Nova de Gaia ou noutro qualquer.

Vila Nova de Gaia é um território detentor de uma vastíssima indústria. A valorização da mesma seria algo importante para elevar e desenvolver cada vez mais este município. O Turismo Industrial ao longo destes últimos anos tem cada vez mais vindo a evoluir no que toca ao desenvolvimento de certos municípios e Vila Nova de Gaia poderia estar inserida nesse produto turístico.

O Turismo Industrial está relacionado com a visita de indústrias que se encontram em atividade (a chamada indústria viva), mas nem só a isso se encontra relacionado esta temática. Podemos verificar também que um dos objetivos do Turismo Industrial passa pela reabilitação de infraestruturas industriais em abandono ou obsoletas, com o intuito de lhes dar uma nova função e aumentando a notoriedade da região pretendida.

Vila Nova de Gaia é um Município vasto de estruturas industriais, sejam estas direcionadas a áreas têxteis, metalúrgicas, agrícolas, ou até mesmo de material de escritório. Resolvemos elencar dois exemplos paradigmáticos existentes no município de Vila Nova de Gaia que poderiam funcionar como complemento na estratégia do turismo industrial na região, tendo que haver, pois, uma aposta na reabilitação de estruturas e exploração das suas potencialidades. Os dois exemplos práticos são a antiga fábrica “Molin” e a “Companhia da Fiação de Crestuma”. Ambos patrimónios se encontram encerrados, embora a Companhia de Fiação se encontre restaurada e a abrigar o projeto da Bienal do município. Poderia futuramente ser aberta ao público para alavancar/impulsionar o Turismo Industrial no município, com o intuito de ser benéfico para a região economicamente e contribuindo para o aumento do emprego e também captando e atraindo visitantes e quem sabe investidores.

A antiga fábrica da Molin encontra-se localizada no concelho de Canelas. Apresenta uma vasta área onde a aposta de uma nova vida ao que antigamente era uma estrutura industrial, podendo-se assim transformar numa estrutura destinada a visitas, como por exemplo a criação de um Museu, com exposição a todo o seu processo de produção, desde o surgimento das primeiras canetas até às suas últimas etapas.

A companhia de Fiação de Crestuma, também seria uma boa aposta para uma possível criação: ou de um museu ou de exposições relacionadas com a indústria produzida durante vários séculos. A mesma encontra-se localizada na freguesia de Crestuma uma das extremidades do concelho de Vila Nova de Gaia, conhecida pela sua indústria de fiação de algodão.

3. Estágio Curricular

No decorrer do segundo ano do curso de Mestrado de Turismo, Património e Desenvolvimento da Universidade da Maia-ISMAI, é nos dado duas hipóteses para a finalização desta etapa: a realização de uma dissertação ou uma componente prática, o estágio curricular. A escolha recaiu na segunda hipótese, com o objetivo de colocar em prática tudo o que foi aprendido durante as unidades curriculares no ano letivo transato.

O estágio curricular é, pois, o culminar de mais uma etapa neste percurso académico com a finalidade de obter o grau de Mestre em Turismo, Património e Desenvolvimento.

3.1 Entidade Acolhedora

O estágio curricular realizou-se na Divisão de Turismo do Departamento de Desporto e Turismo da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia. O mesmo decorreu entre 10 de janeiro e 24 de março, num total de 375 horas. Todo o decorrer do estágio teve o supervisionamento do Doutor Eurico Moreno, chefe da Divisão do Turismo de Vila Nova de Gaia. Foi o próprio que sugeriu a temática em análise, o turismo industrial. No decorrer da realização do estágio tivemos o privilégio de verificar o funcionamento do Posto de Turismo/ Loja Interativa de Turismo do concelho. O departamento de Turismo do Município de Vila Nova de Gaia encontra-se situado no Convento Corpus Christi no Largo de Aljubarrota em Vila Nova de Gaia (figura 4).

Figura 4- Local de Estágio

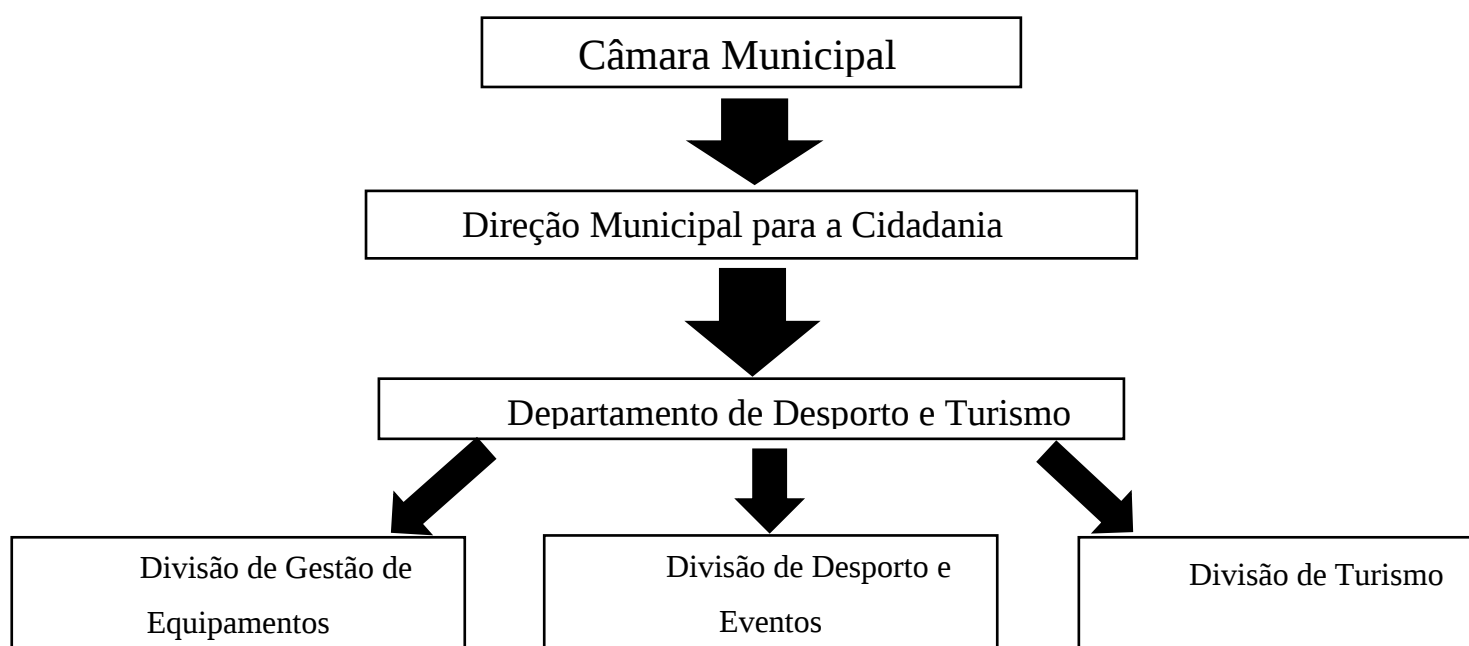


Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Convento_de_Corpus_Christi#/media/Ficheiro:Conv_corpus_christi_2.JPG
(2010)

A Câmara de Vila Nova de Gaia dispõe de uma nova estrutura nuclear e flexível e organograma dos serviços municipais do município. No dia 24 de janeiro de 2022, ficou aprovada, sob proposta do Presidente da Câmara Municipal, a estrutura flexível para os serviços municipais.

Em concordância com o Diário da República n.º 247/2022, Série II de 2022-02-23 a Divisão de Turismo de Vila Nova de Gaia encontra-se inserida no Departamento de Desporto e Turismo, como é referido no organograma abaixo (figura 5).

Figura 5- Organograma Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia



Fonte: Elaboração própria

De acordo com o Diário da República n.º 247/2022, Série II de 2022-02-23, pág.: 537-611 a Divisão de Turismo do Município de Vila Nova de Gaia tem vários objetivos traçados.

Alguns desses objetivos passa, por exemplo, por superintender a atividade dos postos de turismo e da Loja Interativa de Turismo; valorizar, promover e divulgar a imagem e oferta turística do concelho; elaborar e promover itinerários que integrem os valores culturais, monumentais, artísticos, paisagísticos ou naturais e bens visitáveis; estudar e propor a produção de materiais audiovisuais, fotográficos e publicações turísticas para difusão e distribuição; manter atualizado o inventário das potencialidades turísticas do concelho; participar na gestão, manutenção e atualização dos conteúdos do portal do turismo; assegurar a recolha, o tratamento

e análise dos dados estatísticos dos postos de turismo e demais parceiros da atividade turística local; promover e apoiar o desenvolvimento de atividades artesanais e manifestações etnográficas de interesse local; promover e desenvolver animação turística para contrariar a sazonalidade, fomentar o prolongamento da estadia e fidelização dos fluxos turísticos; assegurar a recolha, organização e tratamento de informação turística local, regional e nacional; contribuir para a promoção e divulgação da gastronomia e da restauração local de vocação turística; cooperar com os serviços municipais competentes no licenciamento das atividades de turismo; promover a colaboração com os outros organismos e parceiros do Município na organização de feiras, exposições e espetáculos de interesse turístico; promover e cooperar em ações, feiras e eventos com organismos regionais, nacionais e internacionais de fomento do turismo; coadjuvar na implementação do Plano Estratégico de Turismo de Vila Nova de Gaia; e garantir o planeamento, orçamentação e aquisição de bens e serviços necessários à atividade da Loja Interativa de Turismo, através da identificação das necessidades e estabelecimento das especificações técnicas e funcionais.

3.2- Atividade Desenvolvida

Durante o decorrer das 375 horas de estágio (10 de Janeiro de 2022 até 24 de Março de 2022) foram desenvolvidas algumas atividades. Nas primeiras semanas foram realizadas pesquisas sobre a temática do Turismo Industrial no município de Vila Nova de Gaia e também pesquisas sobre as indústrias do município que se encontram em atividade atualmente. Para tal, tivemos a ajuda de alguns profissionais que se encontram a trabalhar no departamento, onde disponibilizaram alguns ficheiros e também livros para o desenvolvimento do presente estudo. Ocorreram também algumas reuniões com o chefe da divisão de Turismo de Vila Nova de Gaia, o Doutor Eurico Moreno, onde se analisava todo o processo de pesquisa e o trabalho a desenvolver. Com ajuda de uma das suas colaboradoras do departamento, realizamos inúmeras chamadas telefónicas para algumas indústrias do município. Posteriormente, foram enviadas, via email, fichas de diagnóstico para as diversas empresas que foram selecionadas para a elaboração do estudo em questão. Tivemos também o privilégio de, nas últimas semanas do estágio, conhecer a Loja Interativa de Turismo/ Posto de Turismo de Vila Nova de Gaia, onde foi possível verificar o seu funcionamento.

4. Estudo de Caso

4.1 Metodologia

No âmbito do relatório de estágio foi realizado uma investigação empírica. De acordo com o plano de estágio, o tema centrou-se o Turismo Industrial, proposta sugerida pelo supervisor de estágio, Doutor Eurico Moreno, chefe da Divisão de Turismo da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia.

Com esta escolha pretendia perceber-se se o município de Vila Nova de Gaia detém capacidade para pertencer à listagem de municípios da Rede Portuguesa de Turismo Industrial da região Norte de Portugal.

Para esta investigação, foi necessário formulador uma questão de investigação: “Qual a importância e impacto da criação de uma rede de turismo industrial no município de Vila Nova de Gaia?”.

Para dar resposta à questão de investigação formulada, procuramos identificar um conjunto de objetivos que nos auxiliasse, a saber: a) identificar o tecido empresarial do município; b) identificar as vantagens/benefícios do turismo industrial para a região; c) elencar um conjunto de empresas com determinadas características passíveis de integrar a futura rede; d) estabelecer contactos com algumas empresas do município para perceber o seu interesse na adesão à rede; e) identificar se essas indústrias preenchem os pré-requisitos para a integração na rede.

Inicialmente, foi elaborada uma pesquisa sobre as empresas que se encontram ativas no município. Depois dessa pesquisa foram selecionadas apenas algumas das indústrias consideradas por nós mais pertinentes para uma primeira fase de seleção. Essas mesmas foram escolhidas tendo em consideração duas variáveis.

A primeira variável é a aposta nas indústrias do setor vitivinícola, sendo Vila Nova de Gaia um concelho conhecido pelo Vinho do Porto. O objetivo seria o de desenvolver e dar a conhecer as etapas e o processo de fabricação, não só do vinho, mas também de cerveja visto que, já há algumas fábricas no concelho que têm apostado nessa produção (a variedade e a evolução de novos produtos é sempre uma chamada de atenção por parte de visitantes/ turistas). Procuramos aqui, no entanto, fazer um certo distanciamento com as empresas de visitação das caves do Vinho do Porto, pois pela sua notoriedade e marca consolidada, poderiam ser um entrave para a criação da rede de turismo industrial.

A segunda variável visou centramo-nos nas empresas que se encontram em laboração já há bastante tempo. Com isto pretendia-se trazer para o município de Vila Nova de Gaia e para

as indústrias um maior reconhecimento industrial a nível nacional e internacional e também uma maior aposta na dinamização do setor económico da região.

Para o desenvolvimento do estudo foi feita uma revisão da literatura, maioritariamente através de dissertações de mestrado, teses de doutoramento, artigos científicos e outros documentos sobre o Turismo industrial. O método escolhido foi essencialmente a análise de conteúdo. Foi feito também um trabalho de campo no que concerne à seleção de indústrias para fazer parte desta possível rede de Turismo Industrial.

Para dar resposta à questão de investigação, optamos por tentar perceber a importância que o turismo industrial já tem noutros concelhos que implementaram a ideia e fazem parte da Rede de Turismo Industrial. A técnica de recolha de dados utilizada para esta investigação foi o inquérito, que teve como instrumento de recolha de dados a entrevista. Os instrumentos de recolha de dados permitem ao investigador recolher a informação necessária capaz de responder à problemática formulada e aos objetivos identificados (Quivy & Campenhoudt, 2008).

A entrevista é uma técnica utilizada para recolha de informações e de dados relativa a uma determinada problemática, a mesma é realizada diretamente com a pessoa que será entrevistada. O objetivo das entrevistas é entrar no mundo do entrevistado e, deste modo, compreender o seu pensamento (Patton, 1990). Em concordância com Patton (1990), na entrevista semiestruturada ou guiada, o entrevistador tem uma lista de questões que explora ao longo da entrevista. Os tópicos da entrevista são dados a conhecer antes desta se iniciar, mas o entrevistador decide a sua sequência de acordo com as respostas do entrevistado. Quivy & Campenhoudt (1988) consideram que, através da entrevista semiestruturada, é possível compreender o “sentido que os atores dão às suas práticas e aos seus valores, as suas referências normativas, as suas interpretações de situações conflituosas ou não, as leituras que fazem das suas próprias experiências, etc.” (Quivy & Campenhoudt, 1988, p.34). Segundo Foddy (1996), a utilização de versões abertas ou fechadas para uma mesma pergunta dá origem a respostas que diferem. O formato que conduz a resultados mais válidos não é óbvio. As perguntas abertas dão oportunidade de os inquiridos se expressarem através das suas próprias palavras e não sugerem respostas, ao passo que as perguntas fechadas produzem respostas mais facilmente analisáveis, com menor variabilidade e comparáveis entre si.

De acordo com Quivy & Campenhoudt (2005), os métodos da entrevista distinguem-se pela aplicação dos processos fundamentais da comunicação e da interação humana, onde são valorizados e permitem retirar das entrevistas informações e elementos de reflexão ricos e matizados. Este método caracteriza-se por um contacto direto entre o entrevistador e o entrevistado. O conteúdo da entrevista será objeto de uma análise de conteúdo sistematizado.

Foram elaborados dois inquéritos por entrevista. O primeiro foi dirigido aos municípios que se encontram ligados à Rede Portuguesa de Turismo Industrial, tais como o município de São João da Madeira, Santa Maria da Feira, Vila Nova de Famalicão, Santo Tirso, Vila do Conde e Vale de Cambra. Devido a alguns destes municípios encontrarem-se ainda numa fase muito embrionária não tinham capacidade de responder ao inquérito. Os que acederam ao desafio de uma forma mais concreta foram os municípios de Vila Nova de Famalicão e Santo Tirso (Anexo 7). O segundo inquérito por entrevista foi criado para auscultar os responsáveis pelo Turismo de Portugal (Anexo 8).

Assim, foi necessário elaborar um conjunto de perguntas dirigidas a representantes do Turismo Industrial dos municípios que se encontram agregados à Rede Portuguesa de Turismo Industrial (RPTI) e também ao representante do Turismo de Portugal. Os municípios que fazem parte da Rede são: São João da Madeira, Santo Tirso, Santa Maria da Feira, Vila Nova de Famalicão, Vila do Conde e Vale de Cambra. Alguns destes municípios ainda se encontram com o projeto numa fase muito embrionária pelo que, só dois (Vila Nova de Famalicão, Santo Tirso) dos que foram mencionados conseguiram aceder ao desafio da entrevista.

Com o intuito de deter informação sobre os diversos passos para a criação de uma rede de turismo industrial, foi elaborado o inquérito por entrevistas aos municípios que já se encontram ligados à Rede Portuguesa de Turismo Industrial com o objetivo de perceber qual foi as maiores adversidades que os municípios sentiram na fase inicial da criação da rede e também quais são os seus objetivos a partir de agora.

As perguntas centraram-se em procurar perceber que benefícios trouxe o Turismo Industrial para esses municípios. Para além disso, procuramos perceber qual ou quais os impactos que a temática traria para a região. Também se questionou qual seria, para os representantes desses municípios, o top 10 das empresas que obtiveram mais impacto/procura na região. Era também nosso intuito perceber de que maneira é feita a monitorização do grau de satisfação por parte dos seus visitantes. Ainda no âmbito da temática procuramos perceber se consideravam que a implementação do Turismo Industrial no seu território contribuiu para um aumento da procura turística e de que maneira constatarem esse aumento. Questionou-se também se achariam pertinente a implementação de incubadoras empresariais e de polos industriais com o objetivo de ser criada uma rede de ligação entre os mesmos. Para uma melhor perceção de quantas indústrias poderiam fazer parte da rede, foram questionados sobre quantas empresas pertencem à sua rede e se é um número ajustável. Esta questão visava perceber quantas empresas ou indústrias a futura rede de Vila Nova de Gaia poderia iniciar. Também questionamos se haveria interesse em aumentar ainda mais o número de empresas. Para uma

melhor percepção de como foram inicialmente as dificuldades na criação de uma rede num município, questionamos qual foi o processo mais complicado nessa criação e também se nos dias de hoje faria algo diferente do que foi feito aquando da criação da rede (Anexo 7).

Sentimos a necessidade de entrevistar de igual modo o representante do Turismo de Portugal para perceber que importância é dada ao Turismo Industrial, bem como perceber se foi possível perceber de que forma é visto o Turismo Industrial no país e também perceber como foi elaborado todo este processo de desenvolvimento deste produto turístico. Para além disso, procuramos esclarecer de que forma é importante a Rede Portuguesa de Turismo Industrial e quais são os objetivos de evolução desta temática no futuro.

Inicialmente questionamos o que faltaria na rede para um desenvolvimento efetivo dos municípios aderentes. Para além disso, com intuito de perceber até que ponto a procura aumentou, questionamos se com a criação da rede isso se efetivou e se a mesma tinha uma boa aderência e interesse por parte dos visitantes. Para uma melhor percepção de quais seriam os benefícios para os municípios agregarem-se a esta rede, questionamos sobre quais seriam as vantagens para os municípios e também até que ponto seria interessante ter indústrias na rede que não pertencem ao património e a identidade do município. Também foram questionados sobre as razões que levaram à aposta na criação desta rede e quais os próximos passos. Também foi nosso intuito perceber quais os entraves na criação de uma rede e se não seria interessante a existência de um organismo que fosse responsável pela mesma (Anexo 8).

4.2 Análise e Discussão dos Resultados

Entrevista aos municípios

No intuito de dar resposta à nossa questão de investigação, foram formulados um conjunto de objetivos que nos ajudaram na planificação e resolução deste estudo empírico. Iremos primeiramente analisar as respostas dadas pelos municípios de Santo Tirso e de Vila Nova de Famalicão (Anexo 9 e 10). Nesta análise foi possível constatar que os municípios não se encontram no mesmo patamar de desenvolvimento no que respeita ao tema do turismo industrial. Um deles já se encontra bem mais avançado e com ideias mais concretas nesta aposta da rede de turismo industrial para a sua região (Vila Nova de Famalicão). O outro município ainda se encontra numa fase inicial, de construção da rede (Santo Tirso).

Com vista a perceber claramente quais os benefícios que trouxe o Turismo Industrial em termos municipais, o município de Santo Tirso refere que se encontram confiantes com a implementação/ construção do produto no município e que o mesmo traga reais benefícios ao território, benefícios económicos e sociais como também notoriedade e prestígio deste importante setor da economia. Vila Nova de Famalicão indica que é sempre uma mais-valia o desenvolvimento de produtos turísticos, quer para o município, quer para os intervenientes no processo quer para a população. Mencionam também que o objetivo principal passa por valorizar o património e a produção existente no concelho.

No que respeita aos impactos que o Turismo Industrial pode trazer para a região, município de Santo Tirso aponta que pretendem recupera memórias antigas e alavancar o património histórico (arqueologia industrial). O município de Vila Nova de Famalicão considera que ao dinamizar um produto à volta do Turismo Industrial toda a região sairá valorizada, não apenas pela promoção da indústria viva existente no território, mas pela atração de público que o mesmo potencia, com impacto direto na economia local e regional.

Quando questionados sobre qual o impacto direto do Turismo Industrial no território, o município de Santo Tirso indica que ainda não existem evidências que permitam retirar conclusões. Já para o município de Vila Nova de Famalicão, o projeto teve início no final do ano de 2018 e foi muito afetado pela pandemia COVID 19, pelo que também é difícil, neste momento, ser possível medir o impacto que teve no território. De facto, a pandemia trouxe consequências profundas para todos os setores, sendo o do turismo um dos mais afetados. Neste momento encontram-se numa fase de reativação do produto, e que quando planearam o produto Turismo Industrial pensaram de forma a ter um impacto positivo no território, quer a nível económico, quer a nível social.

Quando questionados sobre o Top 10 das empresas que mais impacto tem dentro do território, o município de Santo Tirso indica que o território detém de um vasto conjunto de empresas com potencial para ponderarem a integração na futura rede. Atualmente, a maior procura incide sobre a fabricação do Licor de Singeverga. O município de Vila Nova de Famalicão revela que lamentavelmente, pelo menos nesta fase inicial, não conseguiram ainda atrair todos os parceiros que entendem serem importantes para a valorização do turismo industrial no concelho e fazer um top 10 neste momento não é fácil. Indicam então alguns dos setores que podem despertar mais interesse nas pessoas e motivar a sua deslocação para uma visita, como o caso da indústria do chocolate, a indústria automóvel, a indústria de tecnologia ou mesmo a indústria agroalimentar.

No que concerne ao papel da sensibilização do Património Industrial junto da comunidade escolar por parte das autarquias, Santo Tirso afirma que “Sim...” uma resposta curta devido a sua fase ainda ser muito inicial e não conseguirem dar uma resposta mais concreta. Já Vila Nova de Famalicão realça que é muito importante esta sensibilização. Aliás, consideram muito importante a sensibilização da comunidade para o que é o turismo enquanto atividade económica e para a sua importância para a dinamização da economia local.

Ao serem questionados de que modo é feita a monitorização do grau de satisfação por parte dos visitantes, o município de Santo Tirso indica que ainda não é realizada que se encontra em fase de implementação. O município de Vila Nova de Famalicão refere que no final de cada visita é distribuído um pequeno inquérito de opinião de carácter facultativo.

No momento que se interroga se consideram que a implementação do Turismo Industrial no seu território contribuiu para um aumento da procura turística do território, o município de Santo Tirso menciona que não existem indicadores que evidenciem o aumento devido a ser um projeto em fase inicial. O município de Vila Nova de Famalicão indica que, face às condicionantes provocadas pela pandemia da COVID-19, não conseguem aferir esse elemento.

Assim que questionados se consideram relevante a implementação de incubadoras empresariais ou de polos industriais com o objetivo de ser criada uma rede entre eles. Santo Tirso indica que sem dúvida é importante. Vila Nova de Famalicão vai mais longe afirmando que o município tem desenvolvido um trabalho notável nesse aspeto.

Logo que se interroga por quantas empresas engloba a Rede de Turismo Industrial, Santo Tirso indica que de momento só três empresas englobam a rede. Vila Nova de Famalicão refere que já detém de quinze empresas na rede construída.

Questionado sobre se o número de indústrias é ajustado/razoável, Santo Tirso indica que não, que detém condições para aumentar a oferta. Vila Nova de Famalicão realça que o projeto

é aberto e dinâmico e tem como objetivo o crescimento gradual do número de parceiros. Procuramos perceber se os municípios pensam em aumentar o número de empresas dentro da rede de Turismo Industrial. O município de Santo Tirso indica que tem ativos capazes de se assumirem atraentes para a rede. O município de Vila Nova de Famalicão também refere que sim, porque o projeto foi planeado no sentido de não fecharem portas, tanto às pessoas como às empresas. Indica ainda que o património existente no concelho ligado à temática do Turismo Industrial é tão vasto e variado que só faz sentido cada vez mais procurarem incluir mais e melhores parceiros, funcionando o turismo industrial como um tema aglutinador.

Quando se questiona sobre o processo mais complicado na criação da Rede de Turismo Industrial no município, Santo Tirso afirma que será o de conquistar a confiança e o interesse dos empresários da indústria viva. O município de Vila Nova de Famalicão aponta que o trabalho com o setor privado, em que se lhes pede a abertura de portas às pessoas é sempre um processo delicado e complexo. Por um lado, encaram sempre essa abertura de portas como algo positivo e capaz de valorizar os produtos e as marcas alvo de visitação. Por outro lado, tem que compreender que a visita o implica sempre algum transtorno no normal funcionamento das empresas, para além das questões do segredo sobre os processos produtivos.

Para finalizar a entrevista, interrogou-se como pessoa da equipa responsável pela cria o da Rede, se faria algo diferente do que fez aquando da cria o da rede já constituída. O município de Santo Tirso indica que a rede se encontra em constru o tal como o produto turístico Turismo Industrial. Refere que faria tudo igual, pois considera que o processo está a ser muito bem conduzido pelo Turismo de Portugal e sente-se honrada por integrar o Grupo Dinamizador da Rede Portuguesa do Turismo Industrial. O município de Vila Nova de Famalicão também refere que não faria nada de diferente, que o projeto está neste momento de acordo com o planeado, tirando as dificuldades criadas pela pandemia COVID 19. Indica também que   um projeto que se pretende dinâmico e que naturalmente irá passar por fases diferentes da atual, mas que faz parte do seu processo de consolida o.

Entrevista ao Turismo de Portugal

Quando inquiridos do que faltava na Rede Portuguesa de Turismo Industrial para um desenvolvimento efetivo dos municípios aderentes e também de quais seriam os entraves, os responsáveis de Turismo de Portugal consideram o proporcionar serviços de qualidade no que concerne às condi o es de visita o e implementa o de medidas que propiciem visitas inclusivas em termos de acessibilidade e sustentabilidade,   um dos maiores reptos ao Turismo Industrial. Retorquiram também que o Guia de Boas Práticas disponibilizado pelo Grupo

Dinamizador da RPTI incorpora essa missão, visando apoiar a implementação de serviços de qualidade e consolidar a oferta do Turismo Industrial, nomeadamente no que concerne às condições de visitação e sustentabilidade.

Quando questionados sobre se a partir da criação do projeto do Turismo Industrial passou haver mais procura e também e também como presidente/representante do Turismo Industrial sentia por parte das pessoas/visitantes uma boa aderência/interesse pelo mesmo, afirmaram que, a temática do Turismo Industrial tem vindo a consolidar-se em Portugal através do incremento de uma oferta suportada em visitas a fábricas em laboração e a equipamentos museológicos ligados a antigos complexos industriais, complementadas com diferentes experiências de contacto com os processos produtivos e que já são várias as empresas e também municípios de todo o país que dinamizam iniciativas de Turismo Industrial, contribuindo assim para um melhor conhecimento da produção nacional, distinta na tradição e na modernidade. E num contexto de progressivo desenvolvimento, o Turismo Industrial pretende dar respostas às expectativas dos turistas de hoje que procuram experiências autênticas e originais.

Interpelados de quais seriam as principais vantagens da criação desta rede, retorquiram que a grande mais-valia da oferta turística diferenciadora é justamente procurar dar resposta a uma procura mais acentuada por experiências autênticas e originais, de maior contacto com as comunidades e com os aspetos identitários dos territórios.

Relativamente à questão sobre até que ponto é interessante ter empresas na rede que não fazem parte do património e da identidade do município, afirmaram que só através de uma atuação concertada com os agentes dos territórios, públicos e privados, privilegiando uma abordagem nacional de dinamização de networking, é possível lograr, ganhar escala e maior notoriedade, garantir qualidade e competitividade compatíveis com as expectativas dos turistas que visitam Portugal.

Questionados do que os que levou a apostarem/criarem uma Rede Portuguesa de Turismo Industrial, indicaram que, em janeiro de 2020 foi lançado o programa de estruturação da oferta de Turismo Industrial, cujo objetivo é conseguir uma oferta turística diferenciadora, ancorada em ativos dos territórios, que reforcem a atratividade dos territórios de baixa densidade e que capte o mercado nacional e internacional, ao longo de todo o ano em alinhamento com a estratégia de Turismo 2027. Constataram que desde à Indústria Viva ao Património Industrial, é fundamental contribuir para a valorização da oferta de Turismo Industrial, através da notoriedade e qualificação da oferta dos territórios, da promoção da imagem do país através das suas atividades económicas diferenciadoras e do seu património autêntico, do reforço da atratividade do setor industrial e do seu potencial de inovação e crescimento junto dos jovens.

No momento que interpelados por quais seriam os próximos passos, retorquiram que é importante continuar o trabalho de validação dos critérios de conformidade, de capacitação dos agentes, bem como de identificação de programas e circuitos para venda a turistas nacionais e internacionais e deram destaque às seguintes iniciativas: a) formação Executiva em Turismo Industrial, cuja 1.^a edição foi lançada a 3 de março e decorrerá até 21 abril 2022, na Academia Digital, e cuja 2.^a terá início em maio de 2022; b) Capacitação gestores de recursos e agentes turísticos regionais, com webinars e ações de capacitação regionais; c) Ações de promoção da oferta de TI, como a semana nacional dedicada ao TI que terá lugar de 08 a 14 de abril de 2022, através da realização de atividades que proporcionem a descoberta do património industrial ou da indústria viva que caracterizam e diferenciam o território onde se localizam. A Agenda nacional da iniciativa “À descoberta do Turismo Industrial” será apresentada na BTL 2022; Reforço da Oferta Sustentável e Acessível, seja a nível de acessibilidades físicas, seja ao nível das acessibilidades comunicacionais. Afirmaram ainda que assim, é fundamental consolidar e ampliar a rede de recursos associados, capacitar os agentes e incrementar a qualidade da oferta turística, por forma a conseguirem projetar PORTUGAL como um destino original, autêntico e de excelência no âmbito do Turismo Industrial.

Logo que inquiridos se não seria interessante haver um organismo que fosse responsável por essa rede portuguesa, a par das entidades regionais, consideram que a dinamização do Programa tem vindo a ser feita através do Grupo Dinamizador da Rede Portuguesa de Turismo Industrial, estrutura informal coordenada pelo Turismo de Portugal e que integra as Entidades Regionais de Turismo, incluindo Açores e Madeira, a Associação Portuguesa de Património Industrial, o Roteiro das Minas e Pontos de Interesse Mineiro e Geológico de Portugal, bem como representantes de 7 municípios.

As respostas às questões encontram-se anexadas (Anexo 11).

Processo de criação de rede de turismo industrial no município

O município de Vila Nova de Gaia detém de várias empresas que se encontram ligadas à temática em estudo. Numa fase inicial foi executada uma pesquisa sobre as indústrias ativas existentes no concelho de Vila Nova de Gaia, com ajuda de documentação fornecida pelos colaboradores da divisão do turismo da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia. Com a execução da pesquisa foi possível observar a existência de bastantes empresas no município, mas, apenas foram seleccionadas algumas, visto a serem um número bastante elevado. Para a seleção das mesmas teve-se em conta o tipo de produto que desenvolviam, para apostar numa diversificação para assim se poder implementar uma possível rede no município. Na tabela abaixo serão mencionados os produtos e os nomes das empresas seleccionadas (tabela 2).

Tabela 2- Empresas e Indústrias em Vila Nova de Gaia

Indústria de Borracha e matérias plásticas	
Amcor Flexibles	Fabricação de borracha e matérias plásticas
Indústria de Resíduos	
Antiga Casa Pompeu - Carlos Ferreira da Silva & Filhos, Lda	Gestão Global de resíduos
Indústria Cerâmica	
ARCH Valadares	Cerâmica
Indústria de Pão	
Arminda & Neto - Fabrico de Broa, Lda	Produção de Pão
Maria Manuela Sá Silva	Produção de Pão
Maria Rosário Batista dos Santos Pinto da Silva	Produção de Pão
Padaria Os Velhotes	Produção de Pão
Maria Cristina Rocha Santos - Indústria e Comércio de Panificação, Lda	Indústria e Comercio de Panificação
Indústria Automóvel	
Atomic - Irmãos Mota - Construção De Carroçarias, S.A.	Construção de carroçaria para transportes pesados de passageiros
Autosueco	Retalho Automóvel
Caetanobus	Fabricação de Carroçarias de Autocarros
Delfingen	Fornecedor global de Automóveis
Sunviauto S.A	Indústria Automóvel
Indústria de Tintas	
Barbot	Fábrica de Tintas
Indústria de Fundição	
Bernardino - Fundição d'Arte Lda	Fundição
Fundição Cosme & Filhos	Fundição

Fundição Lage Lda	Fundição
Indústria de Madeira	
Briquetes Raro-sociedade de Aproveitamento De Resíduos Lda (madeira)	Setor de Painéis de Madeira
J&J Teixeira, S.A.	Carpintaria
Laminar - Indústria de Madeiras e Derivados, S.A.	Opera no mercado dos derivados de madeira
Indústria de produção Cerveja Artesanal/ Vinho	
Burguesa Microcervejaria	Produção de Cerveja Artesanal
Deuses do Malte	Microcervejaria
Lupum	Fabricação de Cerveja
Sogrape Vinhos, S.A.	Indústria de Vinhos
Indústria de Cabos Elétricos	
Cabelte - Cabos Elétricos e Telefónicos, S.a.	Cabos Elétricos
Indústria de Vestuário	
Calçado Trópico, Lda - Perlato	Fabricação de Calçado
La Perla (Portugal), Unipessoal Lda	Confeção de vestuário interior
Pedro Portuguesa - Fábrica de Calças, Lda	Fabricação de calças Homem/Mulher
Indústria Agrícola	
Cantinho das Aromáticas, Viveiros, Lda.	Empresa Agrícola
Indústria de Cápsulas	
Cápsulas do Norte, Indústrias Metálicas, Lda	Comercialização de cápsulas de garantia Termo retratáveis para garrafas de vinho e derivados
Indústria de embarcações Náuticas	
Elio Kayaks	Produção de embarcações náuticas
Indústria de objetos em poliéster	
Fibrauto	Fabrico de objetos em poliéster
Indústria de material escolar	
Firmo	Empresa de fabrico de material escolar
Indústria de Químicos	
Indulutex Chemicals SA	Indústria de compostos de látex, adesivos industriais, colas, vernizes, tintas, epóxis, poliuretanos
Indústria de Alumínios	
J. Silva & Cª Lda	Área de alumínios e ferros
Indústria de Metal	
Manuel Guerra, I.CC, Lda	Indústria Metalomecânica
Serafim Marques - Indústria Metalomecânica	Indústria Metalomecânica
Produtiva S.A	Fabrico e transformação de telas metálicas de arame
RTE, S.A	Produção de Bicicletas
Indústria de Chocolates	
Maria Chocolate Portugal	Confeção de Chocolates

Pedaços de cacau	Marca premiada de chocolates
Indústria de Papel/Cartão	
Mofitex - Sousa & Fernandes, Lda	Fabricação de artigos de pasta de papel e de cartão
Indústria de Moldes	
Moldiflex - Indústria de Moldes e Flexográficos, Lda	Indústria de moldes e flexográficos
Indústria de Cápsulas	
Pagoli	Setor de Cápsulas para garrafas
Indústria de Catering	
Purever Friemo, S.A.	Fabricação e Instalação de equipamentos de catering
Indústria de Vidro	
BA Glass Portugal, S.A.	Comercialização de Garrafas
Vidraria Barbosa	Vidraria
Vidraria Poças - José Poças de Oliveira & Filhos	Vidraria
Indústria de Produtos saudáveis	
Vox Naturae	Fabricação de Produtos Saudáveis e Inovadores
Indústria de Engarrafamentos	
WOW - Wine on Wheels - Empresa Lusitana de Engarrafamentos, Lda	Engarrafamentos

Fonte: Elaboração própria

Como referido anteriormente foi elaborada uma seleção de empresas para a proposta de implementação de uma possível rede de Turismo Industrial no município de Vila Nova de Gaia. Inicialmente foi realizado um telefonema às empresas selecionadas para perceber como deveria ser o procedimento de resposta à ficha de diagnóstico. De seguida, foi enviado para o email da pessoa responsável a ficha de diagnóstico, onde só apenas duas deram resposta. As outras empresas não deram qualquer tipo de feedback. Então, foi necessário a deslocação às mesmas e falar com o responsável presencialmente. Como referem os municípios de Santo Tirso e de Vila Nova de Famalicão, o mais difícil é o conquistar a confiança e o interesse dos empresários da indústria viva para que haja uma integração das empresas na rede de turismo industrial. Com a deslocação às empresas que não tinham dado qualquer tipo de feedback anteriormente, foi possível conseguir mais quatro fichas de diagnóstico respondidas o que faz um total de seis empresas que manifestaram interesse em fazer parte da possível rede (tabela 3).

Tabela 3- Empresas selecionadas para a criação da Rede

Tabela de Empresas Contactadas	
Wow- Wine on Wheelles	Respondeu ao Inquérito
BA- Glass Portugal	Não deram resposta
Sogrape Vinhos	Não deram resposta
Deuses do Malte	Não deram resposta
Lupum	Respondeu ao Inquérito
Amcor	Não deram resposta
Antiga Casa Pompeu	Não deram resposta
Atomic	Não deram resposta
Cantinho das Aromáticas	Respondeu ao Inquérito
Cápsulas do Norte	Não deram resposta
Fibrauto	Respondeu ao Inquérito
Firmo	Não deram resposta
Indulutex	Matérias químicas e não podem receber visitas porque é segredo o que utilizam
JJ Teixeira	Sem Interesse
Pedro Portuguesa	Sem Interesse
Mofitex	Respondeu ao Inquérito
Produtiva	A empresa não reúne as melhores condições para fazer parte
RTE	Respondeu ao Inquérito

Fonte: Elaboração própria

Inicialmente tínhamos pensado cingir-nos ao setor vitivinícola. O mesmo não foi possível concretizar pois houve um grande entrave na adesão dessas empresas. Por isso, alargamos a ideia da criação da rede a vários setores. Depois de serem recebidas as respostas das seis empresas que se mostraram interessadas em fazer parte da possível rede de Turismo Industrial a implementar no município de Vila Nova de Gaia, foi possível verificar que todas são do âmbito da Indústria Viva com setores diferenciados. Duas dessas indústrias são do setor de Transportes, Serviços e Comunicações, três do setor Agroalimentar e uma do setor de Artes Gráficas. Através da análise das fichas de diagnóstico, foi possível analisar que apenas duas das empresas não têm capacidade de receber visitas guiadas. As demais empresas detêm capacidade para receber visitas guiadas, sendo necessário fazer marcação/reserva. Os idiomas das visitas guiadas de ambas as empresas que tem capacidade para tal, são principalmente em português e inglês. Apenas uma empresa tem a capacidade de receber visitantes em francês e duas das

empresas no idioma espanhol. Relativamente às acessibilidades para pessoas com mobilidade reduzida, metade das empresas que responderam ainda manifestam dificuldades em termos de acessibilidades. Duas das empresas tem acesso exterior e uma detêm de circulação no interior e um WC adaptado. No que concerne aos suportes de comunicação para todos (idioma dos conteúdos expositivos e da sinalética, idiomas do website) foi observado que apenas uma das empresas tem em três línguas diferentes (português, inglês e espanhol), uma das empresas tem apenas em português e inglês e outra tem em português e espanhol. Apenas metade das empresas têm somente em português. No que diz respeito à secção das restrições, apenas três das empresas não permitem que se tire fotografias. Relativamente aos serviços de apoio, uma das empresas indica que a loja tem serviço de snack-bar e bebidas. A programação foca-se em eventos culturais e a restauração tem eventos gastronómicos. Outra empresa indica que a nível de serviço educativo conseguem demonstrar todo o processo de impressão das etiquetas. As outras empresas responderam que na presente secção não era aplicável.

A partir da análise feita às respostas dadas pelas seis empresas que se mostraram interessadas em fazer parte desta possível rede, foi possível observar que muitas ainda não reúnem os requisitos suficientes para terem a possibilidade de receberem visitas e assim poderem fazer parte da rede a ser implementada no município num futuro próximo.

Considerações Finais

O Turismo Industrial tem sido um dos produtos turísticos com um grande crescimento e reconhecimento nos últimos tempos. Sendo detentor de uma grande dinamização em diversas regiões do país e no mundo, o seu desenvolvimento tem sido notório, verificando-se uma grande influencia não só no setor económico, mas também no crescimento das indústrias que nele se encontram inseridas.

A temática desenvolvida no presente relatório foi um desafio proposto pelo Chefe da divisão de Turismo da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia: perceber se o concelho deteria capacidade para investir no produto turístico do Turismo Industrial implementando uma possível rede. Com a realização deste trabalho, foi possível colocar em prática tudo aquilo que adquirimos ao longo do percurso que fizemos no mestrado: estar em contacto com a criação de um produto turístico para a região foi benéfico e desafiador.

Todo o trabalho desenvolvido no estágio curricular foi com vista à criação de uma futura rede de Turismo Industrial no município. Inicialmente, foi feita uma pesquisa bibliográfica acerca da temática do Turismo Industrial, para uma melhor perceção do mesmo e também entender quais os benefícios do próprio e o que traria a aposta neste produto turístico para Vila Nova de Gaia. Em segundo lugar, foi analisado todo o tecido empresarial que o município possui, onde foi realizada uma seleção de apenas algumas das indústrias consideradas pertinentes para a implementação da possível rede no concelho. Foram também realizados inquéritos por entrevista, onde o primeiro foi dirigido aos municípios que se encontram ligados à Rede Portuguesa de Turismo Industrial e o segundo inquérito por entrevista passou por auscultar os responsáveis do Turismo de Portugal.

Através da questão de investigação formulada foi possível chegar à conclusão que o município de Vila Nova de Gaia não detém viabilidade de implementar uma rede de Turismo Industrial na região neste momento. Através das fichas de diagnóstico passadas as indústrias interessadas na agregação à rede, foi possível observar que as mesmas não possuem os devidos requisitos propostos pela RPTI (Rede Portuguesa de Turismo Industrial).

No entanto, consideramos que este trabalho foi um ponto de partida para a possível criação de uma rede de Turismo Industrial no município de Vila Nova de Gaia. Para além disso, corroboramos o que os municípios entrevistados referiram, que na fase inicial da criação da rede ainda não conseguiram atrair todos os parceiros/indústrias que entendiam ser importantes para a valorização do Turismo Industrial no seu concelho. Há, pois, a necessidade de conseguir

conquistar a confiança e o interesse dos empresários para a integração das suas empresas numa rede de Turismo Industrial.

Referências Bibliográficas

- Abad, C. J. P. (2004). *La reutilizacion del patrimonio industrial como recurso turistico. Aproximacion geografica al turismo industrial*. Treballs de la Societat Catalana de Geografia, 57, 7–32.
- Ballesteros, E., & Ramírez, M. (2007). *Identity and community - Reflections on the development of mining heritage tourism in Southern Spain*. Tourism Management, 28(3), 677-687.
- Barbosa, V. (2017). *Plano de Desenvolvimento do Montebelo Vista Alegre Ílhavo Hotel*. Dissertação de Mestrado em Gestão Turística. Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu.
- Bramwell, B., & Rawding, L. (1996). *Tourism marketing images of industrial cities*. Annals of Tourism Research, 23 (1), 201-221.
- Brito, M. B. (2012). *Percursos de sustentabilidade: políticas e práticas de planeamento para o desenvolvimento turístico no Município de Sines*. Dissertação de Doutoramento em Turismo, Lazer e Cultura. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- Brito, M., & Cordeiro, A. (2020). *Sines: Território de Turismo Industrial – Inovar para a Sustentabilidade turística*. Cadernos de Geografia, pp. 43-58.
- Câmara Municipal de São João da Madeira. (2020). *Turismo Industrial*. Consultado a 9 de Maio de 2022 em: <https://www.cm-sjm.pt/pt/visitar-turismo-industrial>.
- Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão. (2022). *Turismo Industrial e de Negócios*. Consultado a 9 de Maio de 2022 em: <https://www.cm-vnfamalicao.pt/turismo-industrial>.
- Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia. (2018). *Mapa Cidade de Vila Nova de Gaia*. Consultado a 9 de Maio de 2022 em: https://www.cmgaia.pt/fotos/editor2/turismo/mapa_da_cidade/2018.03.09_vngaia2018.pdf.
- Câmara Municipal da Marinha Grande. (2022). *Turismo Industrial*. Consultado a 11 de Maio de 2022 em: <https://www.cm-mgrande.pt/pages/711>.
- Cordeiro, J. (2012). *Oportunidades e fragilidades do turismo industrial*. Revista Turismo & Desenvolvimento, (1, 09-18).
- Costa, T (2019). *Vila Nova de Gaia: Um concelho, uma experiência*. Dissertação de Mestrado em Gestão de Turismo. Politécnico do Porto Escola Superior de Hotelaria e Turismo.

Edwards, J. A., & Coit, J. L. (1996). *Mines and quarries: Industrial heritage tourism*. pp. 341-363.

Foddy, W. (1996). *Como Perguntar: Teoria e prática da construção de perguntas em entrevistas e questionários*. Oeiras: Celta Editora.

Frew, E. A. (2000). *Industrial Tourism: A Conceptual and Empirical Analysis*. PhD thesis, Victoria University of Technology, Melbourne.

Instituto Nacional de Estatística. (2021). *Densidade Populacional por Local de Residencia (NUTS.2013)*. Consultado a 12 de Maio de 2022 em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_unid_territorial&menuBOUI=13707095&contexto=ut&selTab=tab3.

Instituto Nacional de Estatística. (2020a). *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros por Localização Geográfica (NUTS.2013)*. Consultado a 12 de Maio de 2022 em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_unid_territorial&menuBOUI=13707095&contexto=ut&selTab=tab3.

Instituto Nacional de Estatística. (2020b). *Dormidas nos Estabelecimentos de Alojamento Turístico por Localização Geográfica e Local de Residência*. Consultado a 12 de Maio de 2022 em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_unid_territorial&menuBOUI=13707095&contexto=ut&selTab=tab3.

Instituto Nacional de Estatística. (2020c). *Dormidas nos Estabelecimentos de Alojamento Turístico por Localização Geográfica (NUTS-2013)*. Consultado a 12 de Maio de 2022 em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_unid_territorial&menuBOUI=13707095&contexto=ut&selTab=tab3.

Instituto Nacional de Estatística. (2022). *Estabelecimentos por Localização Geográfica (NUTS-2013) e Atividade Económica*. Consultado a 12 de Maio de 2022 em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_unid_territorial&menuBOUI=13707095&contexto=ut&selTab=tab3.

Instituto Nacional de Estatística. (2020d). *Estada média nos Estabelecimentos Hoteleiros por Localização Geográfica (NUTS-2013)*. Consultado a 12 de Maio de 2022 em:

https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_unid_territorial&menuBOUI=13707095&contexto=ut&selTab=tab3.

Instituto Nacional de Estatística. (2020e). *Estada Média nos Estabelecimentos de Alojamento Turístico por Localização Geográfica (NUTS-2013)*. Consultado a 12 de Maio de 2022

https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_unid_territorial&menuBOUI=13707095&contexto=ut&selTab=tab3.

Instituto Nacional de Estatística. (2020f). *Estada Média nos Estabelecimentos de Alojamento Turístico por Localização Geográfica (NUTS-2013)*. Consultado a 12 de Maio de 2022

https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_unid_territorial&menuBOUI=13707095&contexto=ut&selTab=tab3.

IPDT- Turismo de Consultoria. (2022). *Estratégia de Desenvolvimento e Promoção Turística de Vila Nova de Gaia*. Consultado a 16 de Maio de 2022 em: <https://www.ipdt.pt/projetos/estrategia-desenvolvimento-promocao-turistica-vila-nova-de-gaia/>.

Mota, A. (2011). *Turismo Industrial: Nova força económica para os municípios- caso de Águeda*. Dissertação de Mestrado em Gestão e Planeamento em Turismo. Universidade de Aveiro.

Otgaar, A. (2010). *Industrial Tourism - Where the Public Meets the Private*.

Otgar, A., Berg, L., & Cheng, R. (2008). *Industrial Tourism Opportunities for City and Enterprise*. Ashgate Publishing.

Otgaar, A. (2012). *Towards a common agenda for the development of industrial tourism*. *Tourism Management Perspectives* 4, 86–91;

Patton, M. Q. (1990). *Qualitative evaluation and research methods*. London: Sage Publications.

PORTUGAL. *Deliberação nº 247/2022 de 23 de Fevereiro*. Consultado a 25 de Maio de 2022 em: <https://dre.pt/dre/detalhe/doc/247-2022-179552193>.

Quivy, L., & Campenhoudt, R. (1988). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.

Quivy, R., & Campenhoudt, L. (2005). *Manual de investigação em ciências sociais*. (4ª ed.). Lisboa: Gradiva.

- Quivy, R.; Campenhoudt, L, (2008). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Rede Portuguesa de Turismo Industrial. (2021). *Turismo Industrial Guia de Boas Práticas*.
- Ribeiro, M (2018). *Intervenção num espaço público no centro de Vila Nova de Gaia. Equipamentos de Lazer*. Dissertação de Mestrado em Design de Interiores. Escola Superior de Artes e Design.
- Rodrigues, A (2018). *Turismo Industrial: análise de clusters do perfil dos visitantes*. Dissertação de Mestrado em Direção Hoteleira, Direção Comercial e Marketing. Politécnico do Porto Escola Superior de Hotelaria e Turismo.
- Rodrigues, F. (2021). *Turismo Industrial: Uma riqueza mal aproveitada em Portugal- Projeto de desenvolvimento para reinventar o turismo e a educação nas empresas da rede mulher líder*. Dissertação de Mestrado em Gestão Aplicada. Instituto de Universitário de Lisboa.
- TICCIH. (2003). Carta de Nizhny Tagil sobre o Património Industrial. Consultado a 20 de Maio de 2022 em: <http://ticcih.org/wp-content/uploads/2013/04/NTagilPortuguese.pdf>.
- Xie, P. (2006). *Developing industrial heritage tourism: A case study of the proposed jeep museum in Toledo, Ohio*. Tourism Management, 27(6), 1321-1330.

Anexos

Anexo 1- Ficha de Diagnostico Cantinho das Aromáticas

REDE PORTUGUESA DE TURISMO INDUSTRIAL	
Ficha de Caracterização do Ofício	
Entidade Solicitante	
Nome do Estabelecimento	Castelão das Amélicas - Viarens, Lda
Designação	Indústria
Código de Localização	91902987
Site	www.castelohumano.pt
Tipologia do Negócio	
Designação	Empresa
Modelo	http://www.castelohumano.pt
Setor	
Setor	
Setores	
Atividade(s) Económicas	
Designação IC	
Modelo IC	
Caracterização	
Nome do Estabelecimento	O Castelão das Amélicas é uma empresa agrícola que tem como principais finalidades a produção, azeite, embalagem e
Endereço (Rua e Número do edifício)	
Endereço	Rua Castelão, Alameda da União, Castelo por nome (opcional) Nome da Rua ☐ Portugal ☐ França ☐ Espanha ☐ Itália ☐ Alemanha ☐ Outros
Sustentabilidade	
Resposta para quem tem interesse em visitar o estabelecimento	☐ Não responde ☒ Responde sempre ☐ Responde em alguns e não sempre
Resposta de sustentabilidade para todos	☐ Não responde ☐ Responde em alguns e não sempre ☐ Responde sempre
Nome do estabelecimento	
Nome do Modelo	
Códigos de Acesso	
Resposta	☐ Não ☐ Responde
Resposta para todos	
Sistema de Apoio	
Site	
Resposta de Apoio	
Designação	
Resposta	
Informação complementar	
Nome do Estabelecimento	

Anexo 2- Ficha de Diagnostico Fibrato

[illegible]

• **Regulation** – Also an ICP with 11 • Also an appropriate regulatory role with some elements

Anexo 3- Ficha de Diagnóstico Lupum

REDE PORTUGUESA DE TREINOS INDUSTRIAIS	
Ficha de Caracterização da Oferta	
Título da Oferta	
Nome da Unidade	LUPOM
Responsável	Valter Sousa Inês
Contacto	912163244
Endereço	www.lupom.pt
Tipologia da Oferta	
Responsável	Fabricação de acessórios
Website	www.lupom.pt
Área	Outros
Setor	Automóvel
Subsetor	
Modalidade	
Modalidade(s)	
Caracterização	Teóricas ☐ Teóricas ☐
Responsável EC	
Website EC	
Caracterização	
Nome Responsável	
Endereço (Rua e número de identificação)	121-001 cada unidade após o nº 121
Nome Curso	1 ☐ Especialidade do Curso 1 ☐
Nome Unidade	Conteúdo por unidade (se aplicável)
Nome da Aula	☐ Teóricas ☐ Práticas ☐ Experimentais ☐ Teóricas ☐ Práticas ☐ Teóricas ☐
Acreditadações	
Responsável para garantir a qualidade	☐ Não acreditada ☐ Acreditada ☒ Acreditada em Portugal e em outros países
Responsável de acompanhamento para alunos	☐ Acompanhamento ☐ Acompanhamento não presencial ☐ Acompanhamento presencial ☐ Acompanhamento híbrido
Nome da unidade	☐ Teóricas ☐ Práticas ☐ Experimentais ☐ Teóricas ☐ Práticas ☐
Nome da Unidade	☐ Teóricas ☐ Práticas ☐ Experimentais ☐ Teóricas ☐ Práticas ☐
Códigos de Acesso	
Resumo	☐ Não ☐ Teóricas
Resumo	Resumo da unidade
Sintetizar de forma	
Res	Resumo da unidade
Resumo	Resumo da unidade
Resumo	Resumo da unidade
Resumo	Resumo da unidade
Informação complementar	
Resumo	Resumo da unidade

Anexo 4- Ficha de Diagnóstico Mofitex

[illegible]

• **Non-union** – When an ICP fails to union, the patient may require further surgery.

Anexo 5- Ficha de Diagnóstico RTE

[illegible]

Anexo 6- Ficha de Diagnóstico WOW

REDE PORTUGUESA DE TURISMO INDUSTRIAL	
Ficha de Caracterização da Óferta	
Entidade Gestora	
Nome da Entidade	ELC - Empresa Lusiense de Engenharia e Ambiente, Lda
Responsável	João Joaquim Reis de Carvalho
Contacto telefónico	351 238 197 264
E-mail	relacao@elc.pt
Tipologia do Recurso	
Designação	WOW - wine school
Website	www.wow.pt
Ámbito	
Sector	
Subsector	
Actividade(s)	
Classificação	
Designação AC	
Website AC	
Caracterização	
Nome do Recurso	Empresa Produtora de vinhos e Adega em Portugal e Espanha. Possuidora de Unidades móveis, que têm dentro mini fábricas que colocam sobre as mesas e mesas de madeira, onde se pode fazer o vinho. Também se pode fazer o vinho.
Localização (Rua e Número)	00000 - 00000. Estrada 00000 - 00000
Vizinhos	Vizinhos
Classificação	Classificação
Idiomas	Idiomas
Disponibilidade	
Disponibilidade para grupos	Disponibilidade
Superfície de utilização	Superfície de utilização
Condições de Acesso	
Condições	Condições
Serviços de Apoio	
Logística	Logística
Serviços de Apoio	Serviços de Apoio
Programação	Programação
Realização	Realização
Informação complementar	
Notas	Notas

* Logística - Acesso ao ICP e/ou B1 - Acesso ao espaço público e/ou privado e/ou semi-aberto

Anexo 7- Questões de Entrevista aos Municípios

1- Que tipo de benefícios trouxe o Turismo Industrial para o município?
2- Qual/Quais os impactos do Turismo Industrial na região?
3- Qual o impacto direto do Turismo Industrial no Território?
4- Qual é para si o Top 10 das empresas que mais impacto/procura tem dentro do território?
5- Considera relevante o trabalho de sensibilização da importância do Património Industrial junto da comunidade escolar?
6- De que modo é feita a monitorização do grau de satisfação por parte dos visitantes?
7- Considera que a implementação do Turismo Industrial no seu território contribuiu para um aumento da procura turística do território? Se sim, de que forma constatou esse aumento?
8- Considera relevante a implementação de incubadoras empresariais ou de polos industriais com o objetivo de ser criada uma rede entre eles?
9- Quantas empresas engloba a Rede de Turismo Industrial?
10- Considera o número ajustado/razoável?
11- Considera aumentar o número de empresas dentro da rede de Turismo Industrial. Porquê?
12- Qual o processo mais complicado na criação da Rede de Turismo Industrial no município?
13- Como pessoa da equipa responsável pela criação da Rede, faria algo diferente do que fez para criar a rede que está constituída?

Anexo 8- Questões de Entrevista Turismo de Portugal

1- O que falta na Rede Portuguesa de Turismo Industrial para um desenvolvimento efetivo dos municípios aderentes?
2- A partir da criação do projeto do Turismo Industrial passou haver mais procura?
3- Como presidente/representante do Turismo Industrial sente por parte das pessoas/visitantes uma boa aderência/interesse pelo mesmo?
4- Quais são as principais vantagens da criação desta rede?
5- Até que ponto é interessante ter empresas na rede que não fazem parte do património e da identidade do município?
6- O que levou a apostarem/criarem uma Rede Portuguesa de Turismo Industrial?
7- Quais os próximos passos?
8- Quais serão os entraves?
9- Não seria interessante haver um organismo que fosse responsável por essa rede portuguesa, a par das entidades regionais?

Anexo 9- Respostas Questões de Entrevista ao Município de Vila Nova de Famalicão

1- Que tipo de benefícios trouxe o Turismo Industrial para o município? O desenvolvimento de produtos turísticos assentes nos recursos e potencialidades endógenos é sempre uma mais valia quer para o município, quer para os intervenientes no processo, quer para a população. O projeto tem por objetivo principal valorizar o património e a produção industrial existente no concelho e consequentemente valorizar o território e os seus habitantes.
2- Qual/Quais os impactos do Turismo Industrial na região? O turismo industrial é um dos produtos estratégicos na política de dinamização e valorização do turismo nacional a implementar até 2027. Ao dinamizar um produto à volta do turismo industrial toda a região sai valorizada, não apenas pela promoção da indústria viva existente no território, mas pela atração de público que o mesmo potencia, com impacto direto na economia local e regional.
3- Qual o impacto direto do Turismo Industrial no Território? O projeto teve início no final de 2018, foi, portanto, muito afetado pela pandemia, pelo que é difícil neste momento conseguir medir o impacto que teve no território. Estamos neste momento numa fase de reativação do produto. No entanto, quando planeamos o produto turismo industrial pensamos-lo de forma a ter um impacto positivo no território, quer a nível económico, quer a nível social.
4- Qual é para si o Top 10 das empresas que mais impacto/procura tem dentro do território? Lamentavelmente, pelo menos nesta fase inicial, não conseguimos atrair todos os parceiros que entendemos serem importantes para a valorização do turismo industrial no concelho. Fazer um top 10 neste momento não é fácil, creio que poderemos falar em setores de produção que podem despertar mais interesse nas pessoas e motivar a sua deslocação para uma visita, como é o caso da indústria do chocolate, a indústria automóvel, a indústria de tecnologia ou mesmo a agroalimentar.
5- Considera relevante o trabalho de sensibilização da importância do Património Industrial junto da comunidade escolar? Sim, muito importante. Aliás eu considero muito importante a sensibilização da comunidade para o que é turismo enquanto atividade económica e para a sua importância para a dinamização da economia local.
6- De que modo é feita a monitorização do grau de satisfação por parte dos visitantes? No final de cada visita é distribuído um pequeno inquérito de opinião, embora a resposta seja facultativa.
7- Considera que a implementação do Turismo Industrial no seu território contribuiu para um aumento da procura turística do território? Se sim, de que forma constatou esse aumento? Em função do início do projeto e das condicionantes provocadas pela pandemia ainda não conseguimos aferir esse elemento.

8- Considera relevante a implementação de incubadoras empresariais ou de polos industriais com o objetivo de ser criada uma rede entre eles? Sim, o município tem desenvolvido um trabalho notável nesse aspeto.
9- Quantas empresas engloba a Rede de Turismo Industrial? 15
10- Considera o número ajustado/razoável? O projeto é aberto e dinâmico, sendo um objetivo o crescimento gradual do número de parceiros.
11- Considera aumentar o número de empresas dentro da rede de Turismo Industrial. Porquê? Sim. O projeto foi planeado no sentido de não se fechar às pessoas ou às empresas. O património existente no concelho ligado à temática do turismo industrial é tão vasto e variado que só faz sentido que cada vez mais se procure incluir mais e melhores parceiros
12- Qual o processo mais complicado na criação da Rede de Turismo Industrial no município? O trabalho com o setor privado, em que se lhes pede a abertura de portas às pessoas é sempre um processo delicado e complexo. Por um lado, encaramos essa abertura como algo positivo e capaz de valorizar os produtos e as marcas alvo de visitação, por outro, temos que compreender que a visitação implica sempre transtorno no normal funcionamento das empresas, para além das questões do segredo sobre os processos produtivos.
13- Como pessoa da equipa responsável pela criação da Rede, faria algo diferente do que fez para criar a rede que está constituída? Não, o projeto está neste momento de acordo com o planeado, tirando as dificuldades criadas pela pandemia. Agora, como já referi � um projeto que se pretende dinâmico, que naturalmente, irá passar por fases diferentes da atual, mas faz parte do seu processo de consolidação.

Anexo 10- Respostas Questões de Entrevista ao Município de Santo Tirso

1- Que tipo de benefícios trouxe o Turismo Industrial para o município? Estamos confiantes que o produto em construção/implementação, traga reais benefícios ao território (benefícios económicos e sociais, e, notoriedade e prestígio deste importante setor da economia).
2- Qual/Quais os impactos do Turismo Industrial na região? Recuperar memórias antigas e alavancar o património histórico (arqueologia industrial).
3- Qual o impacto direto do Turismo Industrial no Território? Ainda não existem evidencias que permitam retirar conclusões.
4- Qual é para si o Top 10 das empresas que mais impacto/procura tem dentro do território? O território tem um vasto conjunto de empresas com potencial para ponderarem a integração na futura rede. Atualmente a maior procura incide sobre a fabricação do Licor de Singeverga.
5- Considera relevante o trabalho de sensibilização da importância do Património Industrial junto da comunidade escolar? Sim...
6- De que modo é feita a monitorização do grau de satisfação por parte dos visitantes? Não é realizada... (em fase de estudo).
7- Considera que a implementação do Turismo Industrial no seu território contribuiu para um aumento da procura turística do território? Se sim, de que forma constatou esse aumento? Não existem indicadores que evidenciem o aumento.
8- Considera relevante a implementação de incubadoras empresariais ou de polos industriais com o objetivo de ser criada uma rede entre eles? Sim...
9- Quantas empresas engloba a Rede de Turismo Industrial? Atualmente três.
10- Considera o número ajustado/razoável? Não... temos condições para aumentar a oferta.
11- Considera aumentar o número de empresas dentro da rede de Turismo Industrial. Porquê? Porque temos ativos capazes de se assumirem atraentes para a rede.

12- Qual o processo mais complicado na criação da Rede de Turismo Industrial no município?

Conquistar a confiança e o interesse dos empresários da indústria viva.

13- Como pessoa da equipa responsável pela criação da Rede, faria algo diferente do que fez para criar a rede que está constituída?

Permita-me uma correção. A Rede não está constituída. A Rede está em construção tal como o produto Turismo Industrial. Faria tudo igual pois considero que o processo está a ser muito bem conduzidos pelo Turismo de Portugal. Sinto-me honrada por integrar o Grupo Dinamizador da Rede Portuguesa do Turismo Industrial.

Anexo 11- Respostas Questões de Entrevista Turismo de Portugal

1- O que falta na Rede Portuguesa de Turismo Industrial para um desenvolvimento efetivo dos municípios aderentes?
Proporcionar serviços de qualidade comuns a todos os recursos de Turismo Industrial, nomeadamente no que concerne às condições de visitação e implementação de medidas que propiciem visitas inclusivas em termos de acessibilidade e sustentabilidade, é um dos maiores reptos a este segmento turístico. O <u>Guia de Boas práticas</u> disponibilizado pelo Grupo Dinamizador da RPTI incorpora essa missão visando apoiar a implementação de serviços de qualidade e consolidar a oferta do Turismo Industrial, nomeadamente no que concerne às condições de visitação, acessibilidade e sustentabilidade. Dos recursos sinalizados, encontramos alguns com oferta já estruturada, outros ainda como potencial oferta. Daí a importância da validação da existência de uma série de requisitos de visitação/critérios de conformidade - também eles estabilizados no Guia de Boas Práticas - como a existência das visitas, horários, características de acessibilidade, serviços de apoio, que importa ir trabalhando, capacitando os agentes e melhorando as condições de visitação, para a consolidação da oferta de Turismo Industrial dos vários recursos, municipais ou não.
2- A partir da criação do projeto do Turismo Industrial passou haver mais procura?
O Turismo Industrial tem vindo a consolidar-se em Portugal através do incremento de uma oferta suportada em visitas a fábricas em laboração e a equipamentos museológicos ligados a antigos complexos industriais, complementadas com diferentes experiências de contacto com os processos produtivos. São já várias as empresas e também municípios de todo o país que dinamizam iniciativas de Turismo Industrial, contribuindo assim para um melhor conhecimento da produção nacional, distinta na tradição e na modernidade. Num contexto de progressivo desenvolvimento, o Turismo Industrial pretende dar resposta às expectativas dos turistas de hoje que procuram experiências autênticas e originais.
3- Como presidente/representante do Turismo Industrial sente por parte das pessoas/visitantes uma boa aderência/interesse pelo mesmo?
O Turismo Industrial tem vindo a consolidar-se em Portugal através do incremento de uma oferta suportada em visitas a fábricas em laboração e a equipamentos museológicos ligados a antigos complexos industriais, complementadas com diferentes experiências de contacto com os processos produtivos. São já várias as empresas e também municípios de todo o país que dinamizam iniciativas de Turismo Industrial, contribuindo assim para um melhor conhecimento da produção nacional, distinta na tradição e na modernidade.

Num contexto de progressivo desenvolvimento, o Turismo Industrial pretende dar resposta às expectativas dos turistas de hoje que procuram experiências autênticas e originais.
4- Quais são as principais vantagens da criação desta rede?
A grande mais-valia desta oferta turística diferenciadora é justamente procurar dar resposta a uma procura mais acentuada por experiências autênticas e originais, de maior contacto com as comunidades e com os aspetos identitários dos territórios.
5- Até que ponto é interessante ter empresas na rede que não fazem parte do património e da identidade do município?
Só através de uma atuação concertada com os agentes dos territórios, públicos e privados, privilegiando uma abordagem nacional de dinamização de networking, é possível lograr ganhar escala e maior notoriedade, garantir qualidade e competitividade compatíveis com as expectativas dos turistas que visitam Portugal.
6- O que levou a apostarem/criarem uma Rede Portuguesa de Turismo Industrial?
Em janeiro de 2020 foi lançado o Programa de estruturação da oferta de Turismo Industrial , cujo objetivo é conseguir uma oferta turística diferenciadora, ancorada em ativos dos territórios, que reforce a atratividade dos territórios de baixa densidade e capte mercado nacional e internacional, ao longo de todo o ano, em alinhamento com a Estratégia Turismo 2027. Desde a Indústria Viva ao Património Industrial, é fundamental contribuir para a valorização da oferta de Turismo Industrial, através da notoriedade e qualificação da oferta dos territórios; da promoção da imagem do país através das suas atividades económicas diferenciadoras e do seu património autêntico; do reforço da atratividade do setor industrial e do seu potencial de inovação e crescimento junto dos jovens.
7- Quais os próximos passos?
Importa continuar o trabalho de validação dos critérios de conformidade, de capacitação dos agentes, bem como de identificação de programas e circuitos para venda a turistas nacionais e internacionais. Neste âmbito, destaque para as seguintes iniciativas: • Formação Executiva em Turismo Industrial, cuja 1.ª edição foi lançada a 3 de março e decorrerá até 21 abril 2022, na Academia Digital, e cuja 2.ª terá início em maio de 2022; • Capacitação gestores de recursos e agentes turísticos regionais, com webinars e ações de capacitação regionais; • Ações de promoção da oferta de TI, como a semana nacional dedicada ao TI que terá lugar de 08 a 14 de abril de 2022, através da realização de atividades que

proporcionem a descoberta do património industrial ou da indústria viva que caracterizam e diferenciam o território onde se localizam. A Agenda nacional da iniciativa “À descoberta do Turismo Industrial” será apresentada na BTL 2022; • Também na BTL teremos vários momentos dedicados ao turismo industrial, incluindo o Workshop Turismo Industrial que decorre no Auditório BTL CULTURAL, Pavilhão 2, FIL – Lisboa http://business.turismodeportugal.pt/pt/Agenda/Eventos/Paginas/workshop-turismo-industrial-mar-2022.aspx; • E por último, mas tão ou mais importante, o Reforço da Oferta Sustentável e Acessível, seja a nível de acessibilidades físicas, seja ao nível das acessibilidades comunicacionais.
8- Quais serão os entraves? Proporcionar serviços de qualidade comuns a todos os recursos de Turismo Industrial, nomeadamente no que concerne às condições de visitação e implementação de medidas que propiciem visitas inclusivas em termos de acessibilidade e sustentabilidade, é um dos maiores reptos a este segmento turístico. O Guia de Boas práticas disponibilizado pelo Grupo Dinamizador da RPTI incorpora essa missão visando apoiar a implementação de serviços de qualidade e consolidar a oferta do Turismo Industrial, nomeadamente no que concerne às condições de visitação, acessibilidade e sustentabilidade. Dos recursos sinalizados, encontramos alguns com oferta já estruturada, outros ainda como potencial oferta. Daí a importância da validação da existência de uma série de requisitos de visitação/critérios de conformidade - também eles estabilizados no Guia de Boas Práticas - como a existência das visitas, horários, características de acessibilidade, serviços de apoio, que importa ir trabalhando, capacitando os agentes e melhorando as condições de visitação, para a consolidação da oferta de Turismo Industrial dos vários recursos, municipais ou não.
9- Não seria interessante haver um organismo que fosse responsável por essa rede portuguesa, a par das entidades regionais? A dinamização do Programa tem vindo a ser feita através do Grupo Dinamizador da Rede Portuguesa de Turismo Industrial, estrutura informal coordenada pelo Turismo de Portugal e que integra as Entidades Regionais de Turismo, incluindo Açores e Madeira, a Associação Portuguesa de Património Industrial, o Roteiro das Minas e Pontos de Interesse Mineiro e Geológico de Portugal, bem como representantes de 7 municípios.